

# **PROJECTO DE REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO NA RUA DE BRITO CAPELO**

O PROCESSO DE TRABALHO

Dissertação de Mestrado Integrado

Elisa Barbosa Moutinho

FAUP

2015/2016





**Identificação**

Projecto de Reabilitação de um Edifício na Rua de Brito Capelo - O Processo de trabalho

Elisa Barbosa Moutinho

Dissertação de Mestrado

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Orientação do Professor José Gigante

Porto, Junho de 2016



**Agradecimentos**

ao Arquitecto José Gigante, que me incentivou nesta caminhada e me apaziguou quando foi preciso,  
ao meu Pai, que se mostrou incessantemente disponível,  
à Elisabete, que me deu força em todos os momentos,  
à minha família e amigos, que me apoiaram incondicionalmente,  
e à minha querida Mãe, que sempre me acompanhará no meu percurso de vida.



Por opção da autora, manteve-se nesta Dissertação de Mestrado o antigo Acordo Ortográfico.

As citações utilizadas encontram-se nas suas respectivas línguas originais para que se mantenha o rigor e sentido de cada expressão.

Algumas das imagens apresentadas foram recortadas.



## Resumo

Na presente Dissertação de Mestrado "*Projecto de reabilitação de um edifício na Rua de Brito Capelo, Matosinhos – O processo de trabalho*" realiza-se um reconhecimento e estudo de apoio ao desenvolvimento de dois programas de projecto de reabilitação para um edifício existente. O projecto surge de uma proposta real para a reabilitação deste edifício, que é propriedade dos clientes. O exercício é complementado pela documentação de todo o processo inerente à realização do projecto, desde a primeira visita ao local até às soluções alternativas que servirão de base ao desenvolvimento do Projecto de Execução.

A dissertação divide-se em cinco capítulos que permitem o reconhecimento do objecto de estudo, acompanhando as diferentes fases de trabalho e projecto. Destes capítulos fazem parte:

- A apresentação dos clientes e da encomenda, que me permitiram ter um objecto de estudo e encomenda real;
- Uma contextualização urbana e histórica de Matosinhos, que visa a melhor compreensão da sociedade da época e das condicionantes que mais marcaram o desenvolvimento da malha urbana de Matosinhos;
- A documentação do edifício existente, que envolveu um longo período de trabalho, tanto de campo como de investigação, com acesso a diversos documentos fornecidos pela Biblioteca Municipal de Matosinhos, pelo Arquivo Municipal de Matosinhos e por outros intervenientes que disponibilizaram a documentação essencial à realização desta prova de mestrado;
- Todas as fases de trabalho que permitiram a realização dos projectos finais da tese, incluindo a documentação integral do processo.

A dissertação culmina na apresentação dos projectos finais, que são fruto de um atribulado percurso. Estes são o retrato de toda a aprendizagem proveniente de um intenso percurso académico, complementado com a minha experiência pessoal.

Pretende-se que todo este processo se aproxime o mais possível de um registo de trabalho na profissão de Arquitecto. Assim, é do meu interesse que todo este ensaio proporcione a experiência necessária a uma vida futura, sendo que a presença de um cliente real poderá proporcionar a oportunidade de realizar um primeiro trabalho como arquitecta, dirigido à futura concretização da obra.







## Abstract

In this Master thesis "*Projecto de reabilitação de um edifício na Rua de Brito Capelo, Matosinhos – O processo de trabalho*", an acknowledgment and background study substantiate the development of two rehabilitation projects for an existing building. This project arises from a real desire of its owners to intervene on the pre-existence. This exercise is complemented by all due process and documentation required to carry out a project, from the first site visits till the different solutions that take part on the development of the Execution Project.

This thesis is divided into five chapters that allow the acknowledgment of the object of study, followed by the different work and project stages. These are the following:

- An introduction of the clients and their proposal, that granted me a real object of study and order;
- An urban and historical context of Matosinhos, that aims a better comprehension of the society and the events that marked the development of the urban mesh the most;
- The documentation of the existing building, which involved a long work period, both field and investigation, with access to various documents from the municipal library and archive, and by other interveners that provided essential material to the completion of this thesis;
- All work stages that contributed to the final solutions, including full documentation of the process.

This thesis culminates on the presentation of the final projects, which are the result of an eventful journey. These are the reflection of all that was taught during a deep academic record, supplemented by my personal experience.

It is intended that this whole process goes towards a realistic approach. Therefore, it is in my best interest that this essay provides me with the required experience to a future career, wherein the existence of a real client

will give me the opportunity to have my first work as an architect, headed to the future intervention.





## Índice

Introdução	3
1. Os Clientes e a Encomenda	7
1.1 O programa (habitação e hostel)	10
1.2 A escolha do tema e do objecto de estudo	13
2. Enquadramento histórico e urbano do edifício na cidade de Matosinhos e na Rua de Brito Capelo	15
2.1 O Bisavô da Sofia na Rua de Brito Capelo	20
3. Análise do Edifício Existente	25
3.1 Enquadramento no mapa	38
3.2 Diferentes fases de construção	41
3.3 Desenhos de levantamento do edifício existente	46
3.4 Programa antigo da casa	49
3.4.1 Conversa com o Sr. António Faria	54
3.5 O sistema construtivo do edifício existente	56
4. Processo de trabalho	73
4.1 Levantamento métrico	76
5. Proposta de Intervenção - Projectos de Reabilitação	85
5.1 Transformação dos usos dos espaços domésticos	87
5.2 Projectos	92
5.2.1 Diferentes hipóteses - versatilidade - Habitação e Hostel	93
5.2.1.1 Habitação	94
5.2.1.2 Hostel	101
5.2.1.3 Híbrido habitação/hostel	107
5.2.1.3.1 Versatilidade - variantes de cada proposta	108
5.2.2 Diferentes fases de cada proposta	113
5.2.2.1 Conversas com o Orientador	113
5.2.2.2 Conversas com os Clientes	124
5.3 Condicionantes	126
5.4 Alterações estruturais	129
5.5 Conclusão	130
Anexos	133
Bibliografia	140
Índice de imagens	144





NAO PÔR NO TRABALHO

# NAO PÔR NO TRABALHO

## Introdução

### *Objecto, Objectivo e Método*

Nesta tese de dissertação de Mestrado pretende-se documentar o estudo e o processo de concepção de duas soluções de projecto para a reabilitação de um edifício dos anos 30 do século XX, em Matosinhos.

O projecto de intervenção no edifício surge do desejo dos proprietários em recuperar a casa para residência ou para um eventual programa hoteleiro (hostel). Trata-se de um edifício construído no início do século XX, posteriormente modificado e caracterizado pelo estilo *Art Déco* dos anos 30. O edifício teve diversas fases de construção e de alteração tanto de planta e de fachada como a decorrente do acrescento de um novo piso. Passou por vários proprietários, que foram responsáveis pelas diversas alterações, até aos actuais donos, que realizaram uma última obra de conservação da fachada, e cujo desejo actual é proporcionar um novo uso para o mesmo.

A tese aborda o processo de elaboração do projecto de recuperação e sua reflexão crítica, desde o reconhecimento do edifício preexistente, nas suas componentes urbana, espacial e construtiva, passando pela definição de dois programas em conjunto com os clientes, até ao desenvolvimento de todo o trabalho abrangendo a documentação circunstanciada, sob forma desenhada e escrita, de todas as suas fases. Para a sua apresentação considerou-se conveniente dividi-la em cinco partes: uma primeira de introdução aos clientes e encomenda, uma segunda que descreve o enquadramento histórico e urbano do edifício, com uma pequena referência sobre o contexto histórico e social de Matosinhos da época; uma terceira sobre a análise do edifício existente, uma quarta referente a todo o processo de trabalho que originou a realização desta tese; e uma quinta sobre as soluções de projecto propostas e consequentes fases de desenvolvimento, como síntese final da tese.

Durante todo o processo de trabalho, tanto da realização dos projectos como de elaboração desta tese, ocorreram visitas ao edifício, com in-

tuito de reconhecer e documentar a construção existente, diversas reuniões com o Orientador e Clientes, uma conversa com um morador da casa ao lado, visitas à Biblioteca Municipal de Matosinhos e seu Arquivo Municipal, que em conjunto serviram para um melhor conhecimento do objecto de estudo.

Durante todo o processo de trabalho, tanto da realização dos projectos como de elaboração desta tese, ocorreram visitas ao edifício, com intuito de reconhecer e documentar a construção existente, diversas reuniões com o Orientador e Clientes, uma conversa com um morador da casa ao lado, visitas à Biblioteca Municipal de Matosinhos e seu Arquivo Municipal, que em conjunto serviram para um melhor conhecimento do objecto de estudo.





# 1

## Os Clientes e a Encomenda





## Os Clientes e a Encomenda

O tema desta tese desenvolve-se em torno do projecto de reabilitação de uma casa dos anos 30 do século passado, situada na rua de Brito Cabelo, em Matosinhos, que se encontra num estado bastante degradado. A casa foi propriedade de José Tavares da Silva até à data da sua morte, e assim foi passada de geração em geração para os pais e tios dos meus clientes, Sofia Botelho e Pedro Gil Silva.

Tanto eu como os clientes frequentámos a escola secundária em conjunto, e o contacto nunca se perdeu. Ambos têm o desejo de recuperar a casa, cada um com ideias próprias, o que deu origem à versatilidade do tema transposto para este trabalho académico.

A reabilitação da casa foi sempre desejo tanto dos pais da Sofia, como da própria, com o intuito de recuperar e dar novamente vida a um espaço que lhes foi sempre muito próximo, pois a mãe da Sofia, Isabel, viveu na casa quando era mais nova e sempre quis que a Sofia seguisse os seus passos. A certa altura a casa foi desabitada, visto todos os seus moradores, tios da minha cliente, terem crescido e arranjado habitação própria. A casa permaneceu propriedade de todos, mas apenas com raro uso. Assim sendo, com o passar dos anos a casa foi-se degradando, e foi opinião unânime não investir na manutenção da casa até à degradação actual.

## 1.1 O programa (habitação e hostel)

Inicialmente a Sofia e o Gil não tinham uma ideia muito definida do que queriam fazer com o espaço e de como o queriam trabalhar. Sabiam apenas que o queriam ver recuperado, acompanhando esse desejo muita nostalgia dos tempos que a Sofia e a sua família lá passaram.

Aos poucos e ao longo de inúmeras conversas e reuniões, as suas ideias foram-se tornando mais definidas e percebi que cada um tinha um desejo e conceito próprio para o espaço.

Numa primeira fase de investigação de possíveis usos para a casa, pedi-lhes que pensassem em várias opções de programa com o intuito de podermos discutir os três todas as possibilidades, vantagens e desvantagens de cada uso proposto. Surgiram assim algumas propostas que ambos pensaram em conjunto, como o pensar num reinventar um novo habitar para a casa, um hostel e, com menos convicção uma incubadora de empresas e uma casa de leilões.

É curioso perceber que a Sofia, que viveu intensamente a sua infância naquela casa, andava sempre em torno da ideia de dar uma nova vida ao espaço, com carácter de habitação, talvez por não querer ver esmorecer todas as memórias e ter um enorme desejo de ver aquela casa habitada.

Não que discordasse das outras propostas, mas percebi que, com muita afeição, lhe iria custar ver a casa transformada em algo irreconhecível comparado ao que já lhe era familiar há muitos anos.

Já o Gil, que não teve um contacto tão próximo ou antigo com a casa, teve uma atitude mais pragmática em relação ao possível programa da casa. Não tendo intenção de ir contra os desejos da Sofia, pensando também que para si era uma boa escolha e visto serem um casal recém formado em início de vida, a hipótese de um programa de uma habitação para os dois não foi descartada. Mas visto o Gil não ter uma ligação emocional tão grande com o espaço, desde o início mostrou muito interesse em recuperar a casa com o objectivo de começar um negócio. Daqui nasceu a ideia do hostel, do centro de incubadora de empresas e da casa de leilões. A ideia de transformar a casa num hostel foi a que mais entusiasmou o Gil, pois seria um bom aproveitamento da proprie-

dade, um investimento num possível negócio, e iria dinamizar a rua de Brito Capelo. Ter o poder de trazer a uma zona do Grande Porto menos visitada mais jovens, turistas e surfistas foi o seu principal desejo em relação à transformação da casa, visto encontrar-se numa zona com boa rede de transportes: metro à porta, rede de autocarros para Matosinhos, Leça e Porto centro, e principalmente por se localizar perto da praia de Matosinhos, bom destino de férias. Deste modo mais negócios iriam abrir e prosperar na rua de Brito Capelo, que actualmente se encontra em decadência, com muitas lojas fechadas, menos movimento e muitos negócios de chineses, uma situação desoladora quando comparada com o seu auge, 10 a 15 anos atrás.

Foi nesta fase que se pôs de lado o centro de incubadora de empresas e a casa de leilões, e comecei a desenvolver possíveis propostas para os dois programas com mais viabilidade!

Desenhei em simultâneo várias propostas de habitação, experimentando habitações dos tipos T1 e T2, possíveis localizações da sala de estar e restantes espaços em função da orientação solar das fachadas e redefinição das áreas exteriores.

De seguida pensei e desenhei possíveis propostas para um hostel. Camaratas grandes e quartos individuais, quartos de banho separados ou um balneário comum, cozinha e sala de estar comum e um espaço exterior de convívio - todo este organigrama e disposição foram pensados. Reuni-me diversas vezes com os clientes, para discutir intenções, rever impossibilidades estruturais e acertar pequenos pormenores, e assim se foram desenvolvendo as duas ideias, com várias propostas cada uma.

Quando confrontei os diversos desenhos feitos à mão (nesta fase ainda não tinha começado os desenhos rigorosos), cheios de riscos e linhas sobrepostas, percebi que os programas de uma habitação e de um hostel não diferem muito. Ambos precisam das divisões elementares de um espaço onde se habita: quartos de dormir, quartos de banho, zonas de estar, de cozinhar e de refeições e um espaço exterior, adequando-se à natureza e configuração do lote.

Tentei expressar nos desenhos as minhas ideias sempre com as mesmas

linhas guia, seguindo traçados estruturais e proporções que procuravam um espaço equilibrado e habitável. Percebi que com pequenas alterações de elementos não estruturais conseguia desenhar uma planta praticamente sobreponível para a habitação e para o hostel. Assim surgiu o meu tema da dissertação.

## 1.2 A escolha do tema e do objecto de estudo

A escolha do objecto de estudo não foi tarefa fácil. Inicialmente queria fazer o projecto de reabilitação de uma casa que pertenceu, em tempos, aos meus pais, em Seixas, Caminha, no distrito de Viana do Castelo. A casa de Seixas preencheu-me a infância. Foi a casa de férias da minha família, onde passámos fins de semana e férias de verão, da qual tenho ténues, mas maravilhosas memórias. Foi com enorme desgosto que soube que a casa tinha sido vendida, pois recordo o passado com enorme carinho e nostalgia.

Reconstruir a casa de Seixas seria para mim o culminar de um processo de aprendizagem da disciplina de arquitectura e permitir-me envolver por completo no projecto, podendo dar vida e um toque pessoal a um lugar que tão boas memórias me traz.

O processo de tomar a decisão de não escolher a casa de Seixas como projecto da dissertação foi-me custoso. No entanto, tinha algo mais palpável e concreto com que trabalhar.

A história de como surgiu a casa de Matosinhos no leque das minhas possibilidades de escolha foi curiosa; encontrei o casal amigo e, num almoço, começou a esboçar-se o objecto da minha tese.

Os meus clientes, tendo essa possibilidade, desejam construir o projecto que for feito no âmbito desta tese. Será não só um bom tema de trabalho académico mas também a oportunidade de pôr em prática o meu primeiro trabalho como profissional.

Fizemos uma primeira visita à casa, e no decorrer dessa semana esbocei um primeiro apontamento da planta actual da casa, que mostrei ao meu Orientador.

A resposta foi positiva, e assim se iniciou o trabalho.



# 2

## **Enquadramento histórico e urbano do edifício na cidade de Matosinhos e na Rua de Brito Capelo**

## Enquadramento histórico e urbano do edifício na cidade de Matosinhos e na Rua de Brito Capelo

Embora com estilo arquitectónico típico dos anos 30, a construção da casa teve o seu início em 1910, como comprova a escritura de meaça da casa com a casa do lado direito, ou Sudeste, pertencente ao Sr. António Faria (casa n.º 185), que tem a propriedade sob posse familiar desde então.

Recheada de comércio e habitação, a Rua de Brito Capelo era, ainda nos anos 20, o centro cívico de Matosinhos.

A Rua de Brito Capelo, antiga Juncal de Cima até 1890, foi traçada no início do século XIX, aquando da abertura das principais vias da Cidade. Nos anos 40 do século XX existia já um intenso trânsito de eléctricos, que ligavam diversos pontos da cidade entre si e ao Porto.

No ano de 1934 foi instalada na Rua de Brito Capelo a Câmara de Matosinhos; posteriormente esta foi deslocada para o edifício onde funciona actualmente o Centro Comercial *Antiga Câmara*, na mesma rua. Só mais tarde, em 1987, foi construído o edifício dos Paços do Concelho, onde se situa actualmente a Sede do Município.

A construção do Central Hotel em 1904 dinamizou toda a Rua de Brito Capelo, pois era centro de turismo e café.

Construído no estilo *Belle-Époque*<sup>1</sup>, era constituído por dois edifícios de duas águas. O edifício da esquerda albergava apenas Hotel, no rés do chão e restantes dois pisos, enquanto que o edifício da direita albergava o famoso *Café Midões* ou *Café Central*.

"A esplanada do Café Central, (*Café Midões*, como era mais conhecido) com as suas elegantes cadeiras de verga, funcionava no rés-do-chão. Tinha um ambiente agradável e requintado, sendo frequentado pela melhor Sociedade da época."<sup>2</sup>

Este hotel foi demolido algures nos inícios dos anos 1940.

1 GALANTE, Domingos de Matosinhos (2005) *Matosinhos Ontem, Hoje e Amanhã... : cartas de Lisboa memórias de um matosinhense*. Matosinhos: Câmara Municipal, p. 226

2 GALANTE, Domingos de Matosinhos (2005) *Matosinhos Ontem, Hoje e Amanhã... : cartas de Lisboa memórias de um matosinhense*. Matosinhos: Câmara Municipal, p. 237





Figura 1 - Postal da última década de 1800, Juncal de Cima, Actual Rua de Brito Capelo



Figura 2 - Central Hotel nos anos 40

Posteriormente foi construído um novo hotel num estilo moderno, com o nome de *Hotel Porto-Mar* inaugurado em 1946 e que se manteve até aos dias de hoje.

Os edifícios que acompanham a rua são de habitação, comércio e edifícios de excepção.

Embora a maioria dos edifícios sejam de habitação, marcam diferentes épocas, desde o século XIX até à actualidade. Existem casas que se mantêm ainda no seu estado original, apenas com alguns retoques de manutenção, como é o exemplo da casa do lado direito, ou Sudeste, pertencente ao Sr. António Faria, que nasceu e ainda reside na mesma. Existe ainda comércio antigo que perdura quase um século após a sua fundação a par de casas antigas que foram adaptadas a novos negócios ou que foram objecto de diversos tipos de reconstruções.





Figura 3 - Postal dos anos 20, Rua de Brito Capelo



Figura 4 - Hotel Porto-Mar e casa de estudo nos finais dos anos 40

## 2.1 O Bisavô da Sofia na Rua de Brito Capelo

José Tavares da Silva, bisavô da Sofia, nasceu em Agosto de 1871. Sempre viveu em Matosinhos e, segundo a cronologia de acontecimentos à qual tive acesso através de diversos documentos e conversas com familiares, constituiu família na casa objecto desta tese a partir de 1910.

José Tavares da Silva foi uma pessoa bastante importante e influente no que diz respeito à vida da Rua de Brito Capelo, pois tinha diversas propriedades e comércio na mesma.

Das diversas visitas à Biblioteca de Matosinhos que fiz, encontrei alguma bibliografia que mencionava José Tavares da Silva e, desse modo e com ajuda da família, consegui conhecer um pouco mais da sua vida.

Do livro de Domingos Galante, *“Matosinhos Ontem, Hoje e Amanhã: Cartas de Lisboa: Memórias de um Matosinhense”*, consegui perceber que *“[...] o Saudoso José Tavares da Silva fundou o Talho Vencedor, nele exercendo sua actividade durante muitos anos, pois faleceu com 94 anos de idade.”*<sup>3</sup>

Este Talho Vencedor que aqui é referido é um segundo talho fundado por José Tavares da Silva.

*“Na década de 1940, o saudoso José Tavares da Silva, teve também, antes do Talho Vencedor, talho no local onde hoje se situa o Café Sport.”*<sup>4</sup>, que é actualmente o Café Novo Sport, situado do lado da rua onde se localiza a casa para a qual desenvolvi o projecto de reabilitação.

Concluí, portanto, que José Tavares da Silva sempre trabalhou no comércio de carnes.

Como retratado na *Figura 5*, e conforme informação obtida através da conversa com o Sr. António Faria (morador da casa a Sudeste da casa objecto da presente tese) *“no dia de Páscoa, os lavradores passavam todos bem vestidos, paravam para tirar umas fotos (esta concretamente em frente ao local do actual Café Novo Sport, a caminho do matadouro.”*<sup>5</sup>

3 GALANTE, Domingos de Matosinhos (2005) *Matosinhos Ontem, Hoje e Amanhã... : cartas de Lisboa memórias de um matosinhense*. Matosinhos: Câmara Municipal, p. 236

4 GALANTE, Domingos de Matosinhos (2005) *Matosinhos Ontem, Hoje e Amanhã... : cartas de Lisboa memórias de um matosinhense*. Matosinhos: Câmara Municipal, p. 236

5 FARIA, António, entrevista concedida à autora a 23 de Setembro de 2015

Relativamente a propriedades de espaços comerciais, a actual *Ourivesaria Diora*, que funciona no rés do chão da casa objecto desta tese, e o *Café Novo Sport*, pertencem ainda à família da Sofia.

Relativamente às restantes propriedades da família, apenas se sabe que existem ainda uns prédios, nomeadamente uma casa na esquina da Rua de Brito Capelo, em frente à *Casa Albano*, uma tabacaria.

José Tavares da Silva faleceu em 1965, ano em que a Isabel, mãe da Sofia, foi viver para a casa tratada na presente tese.

A *Figura 6* documenta uma fotografia tirada no tardo da casa, a partir da Rua França Júnior, onde actualmente existe o edifício de residência dos pais da Sofia. Nela pode ver-se a avó da Sofia com uma das suas filhas (a mãe ou a tia da Sofia).





Figura 5 - Lavradores a caminho do matadouro, no dia de Páscoa



Figura 6 - Bisavó e Avó de Sofia; fotografia tirada no tardo da casa, a partir da Rua de França Júnior



Figura 7 - Planta legendada dos edifícios circundantes





# 3

## Análise do Edifício Existente

## Análise do Edifício Existente

O objecto de estudo para este trabalho é uma casa situada em Matosinhos, entre a Rua de Brito Capelo e a Rua França Júnior, com frente para a primeira (entre os n.º 181 e 183, e os n.º 150 e 160, respectivamente).

A casa está inserida entre duas ruas, num lote com um logradouro comum entre a casa e um prédio dos anos 60 (que tem frente para a rua França Júnior), também antiga propriedade de José Tavares da Silva, actual propriedade e residência da família da minha cliente.

É um edifício térreo, de 2 pisos, com frente para a rua de Brito Capelo. No rés do chão existe uma ourivesaria (n.º 181), que preenche 3/4 da fachada (janela, porta, janela) e uma porta de entrada (n.º 183), para a habitação em estudo. O tardo da casa dá acesso ao logradouro, que se encontra a uma cota mais alta (cerca de 1,5m), às traseiras do prédio confrontante e a um pequeno corredor que tem acesso à rua França Júnior.

O lote é, portanto, percorível de uma rua à outra.

Existe uma escritura datada de 1910 (*Figuras 7 e 8*), referente à meaça da parede da casa de estudo, com a casa do lado direito, ou Sudeste (propriedade do Sr. António Faria). Existe também uma fotografia, (*Figura 6*) que mostra que a casa, aquando da sua construção, tinha apenas um piso.

Especificamente sobre o edifício, sabe-se que actual construção obedece ao estilo arquitectónico *Art Déco*, característico dos anos 30 do século XX. Este estilo arquitectónico define-se pela tentativa de racionalizar os volumes e ornamentos, escalonando-os (zigurate/pirâmide/zig-zag), com grande rigor geométrico e predominância das linhas verticais. Tem uma intensa relação com o passado no que toca à ornamentação, com o movimento *Art Nouveau* que o antecede, mas com materiais considerados mais nobres e modernos (ébano, mármore e madeiras raras), e no que toca à divisão estrutural do volume, uma composição escalonada em embasamento, corpo principal e coroamento.

re consentiu a casa dos primeiros que  
antes, fazendo protestos em carta os  
regos dos detentores a que se em en-  
ra as obras que são effectuadas. Assim o do  
reuni, entretanto e reciprocamente se  
colaram este documento, que fica em  
duplicado em poder dos primeiros e regu-  
dos detentores, na primeira das testemu-  
nhas de Faria e Domingos Faria  
na Gomes, e nas das, e regu-los, e nas das  
naquelle na casa de Egreja e este na casa  
do Conde do Alto Marim, ambos de esta cil-  
la, que cada qual dezois de a todos os li-  
do. Nullos e nulos. Anterior a esta =


Matriz, 14

De janeiro de 1910.

Dominguinhos

Antônio Ribeiro Gloria  
Amelia Francisco de Silva  
Testemunhas:  
Domingos Faria e Gomes

Figura 8 - Escritura de meação de parede, 1910



  
 REPUBLICA DO BRASIL  
 1000 REES

NOTARIO PROTESTO  
 MATOZINHOS  
 Notario JOAQUIM MATOS  
 1910

Decree as assignatures  
 (1910)  
 Matriz, 14 de dezembro de 1910

De Testemunhas:

João de Almeida  
 João de Almeida

Os seguintes, que se trata

Figura 9 - Escritura de meação de parede, 1910

A fachada da casa tem essa clareza de linhas e rigor geométrico. É dividida por 4 planos verticais, cada um com um vão em cada estrato (piso). Essa divisão é feita através de 4 pilastras ornamentadas apenas no capitel, que delimitam a fachada, sendo uma delas enfatizada: mais larga e sobressaída das outras 3, transformando-se numa varanda. Esta é decorada com elementos geométricos e florais, executados em reboco e também elementos metálicos.

Cada um desses planos verticais é rematado por uma cornija.

No caso das pilastras, estas são rematadas por um capitel alongado, ornamentado verticalmente. Apenas três dos planos verticais são ornamentados no segundo piso, embora no quarto plano se destaque, neste estrato, uma janela com uma folha ornamentada, também com elementos metálicos.

No primeiro piso há menos ornamento. Nos primeiros 3 planos, onde se situam a janela, porta de entrada da ourivesaria e janela, não há qualquer tipo de ornamento. O único apontamento decorativo é o truncamento dos dois cantos superiores do vão da porta de entrada da ourivesaria, no 2º plano. No 3º plano, de entrada da casa de estudo, a porta é ornamentada nas superfícies envidraçadas e na bandeira acima da porta com motivos/elementos em metal.



Figura 10 - Fachada do edifício de estudo





Figura 11 - Tardoz do edifício de estudo



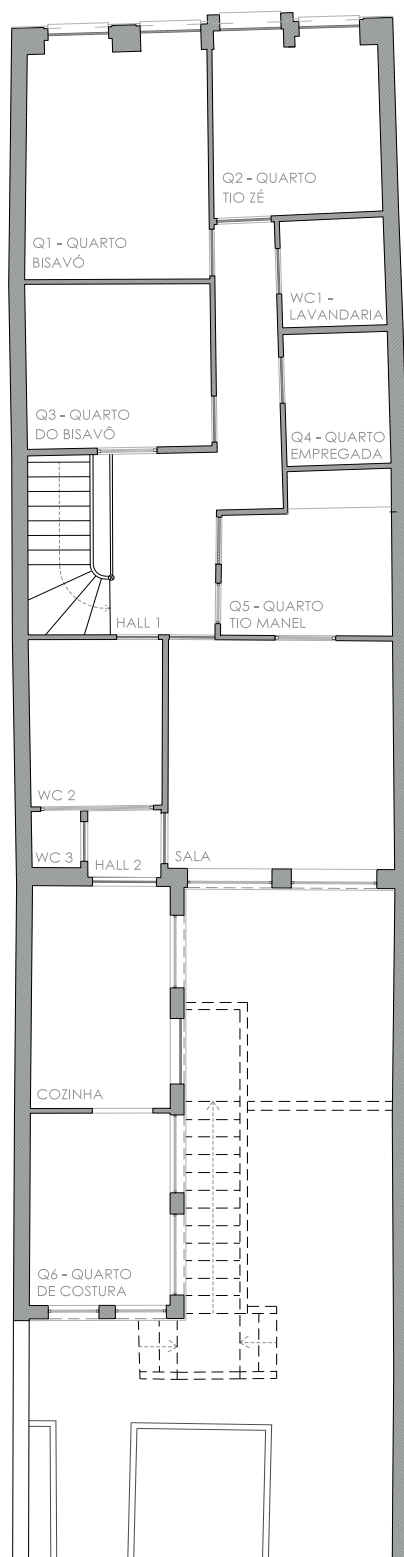


Figura 12 - Vista Noroeste da Rua de Brito Capelo (Hotel Porto-Mar, Café Novo Sport, casa da estudo, casa Sr. António Faria)



Figura 13 -Vista Sudeste da Rua de Brito Capelo ( )

## Piso 1



## Piso 0

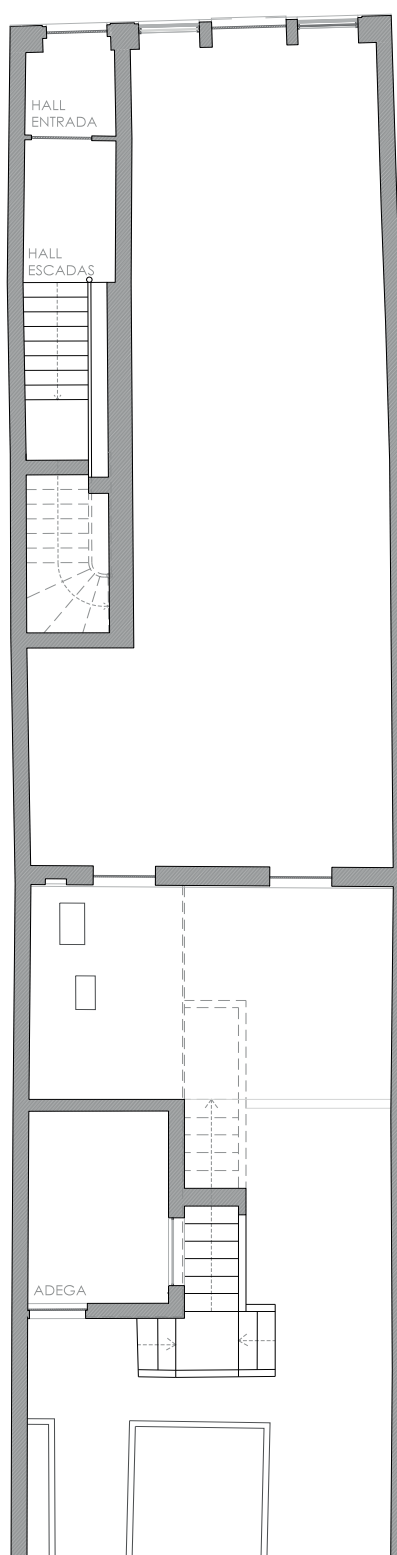


Figura 14 - Planta e legenda do edifício existente





Figura 15 - Escadas e Hall das escadas



Figura 16 - Pormenor das escadas



Figura 17 - Hall 1



Figura 18 - Hall 1 - vista para o Q1 e Q2





Figura 19 - Q1



Figura 20 - Q1



Figura 21 - Wc 1



Figura 22 - Hall 1 - vista para o Q3 e Q4





Figura 23 - Wc 2



Figura 24 - Q5 visto da Sala



Figura 25 - Sala



Figura 26 - Hall 2 visto da Sala





Figura 27 - Wc 3 visto do Hall 2



Figura 28 - Cozinha - vista para o Hall2



Figura 29 - Q6



Figura 30 - Q6 - vista para a Cozinha





Figura 31 - Vista do logradouro e prédio em frente



Figura 31 - Diferença de cotas entre zonas do logradouro



Figura 32 - Zona baixa e coberta do logradouro



Figura 33 - Escadas exteriores e zona coberta do logradouro



Figura 34 - Tardoz visto do edifício em frente

### 3.1 Enquadramento no mapa

A rua de Brito Capelo, é uma das principais ruas de Matosinhos. É um eixo importante a nível histórico pois foi das primeiras vias a serem abertas na malha de Matosinhos. Na Rua de Brito Capelo situava-se a antiga Câmara Municipal, funcionando agora como Centro comercial. Era também um grande centro de comércio de Matosinhos no início do século XX, que oferecia uma rotina de azáfama diária: cafés, farmácia, tabacaria, hotel, talho, padaria, etc.

Foi aberta estrategicamente perto do Porto de Leixões, construído no final do século XIX e do Mercado de Matosinhos, também do final do século XIX (1884).

Como referi anteriormente, a casa situa-se num lote confinado a duas ruas enviesadas.

Entre essas duas ruas, o lote, com um logradouro no meio, é partilhado pela casa de estudo (Rua de Brito Capelo) e por um prédio que tem frente para a outra rua (Rua de França Júnior).

A casa é um volume rectangular principal, com um outro volume rectangular sobressaído, situado no tardo da casa, que começa sensivelmente a meio da largura da casa, e se prolonga por uma extensão com mais de metade do comprimento do volume principal.

NAO PÔR NO TRABALHO

INSERIR PDF:

1





### 3.2 Diferentes fases de construção

Após muita pesquisa na Biblioteca de Matosinhos, consulta de documentação do Arquivo da mesma, e conversas com os familiares da Cliente, consegui estabelecer uma cronologia bastante precisa das transformações que a casa foi sofrendo ao longo dos anos.

Existe um documento de 1932, uma descrição predial, da qual se conclui que a casa tinha apenas um piso e tinha como proprietário o Sr. Henrique Augusto de Souza Barreiros. Segundo o que foi possível especular e tentar desvendar de uma descrição predial quase ilegível, em 1936 a casa era propriedade de José Tavares da Silva, e tinha já um primeiro andar. Foi possível supor que o proprietário anterior da casa construiu um novo piso na casa, e vendeu-a posteriormente a José Tavares da Silva, que em 1937, a registou como propriedade (Carta Predial da casa data de 1937). Em 1938 apresentou um requerimento à Câmara de Matosinhos para demolir e reconstruir nova fachada. Desse mesmo ano existe uma outra requisição para ampliar a casa. Esta requisição não é acompanhada por quaisquer desenhos, não sendo portanto possível especificar que acrescentos foram feitos. Suponho apenas que tenham sido feitas alterações ao edifício existente para que este apresentasse todos os requisitos para ser habitável.

Em 1945 é feito outro requerimento por parte do proprietário para fazer a ampliação no tardo da casa, para a situação em que se encontra actualmente, com a inclusão da cozinha, com chaminé, e quarto de costura no 1º andar, e no rés do chão, debaixo do quarto de costura, uma adega que deixa um espaço vazio no meio, entre este último acrescento e o edifício existente, actualmente as traseiras da *Ourivesaria Dora*.

Embora o antigo *Talho Vencedor* funcionasse no edifício do lado, o logradouro do lote da casa objecto desta tese tem, na parte coberta (entre a adega e as traseiras da *Ourivesaria*) duas pedras estrategicamente colocadas, onde se faria a matança dos animais, para venda posterior no talho.

Sabemos então que José Tavares da Silva era proprietário do lote actual da casa e do edifício com frente para a Rua França Júnior, residência actual dos pais da minha cliente. Este edifício foi construído em 1960 e já mesmo depois dessa data, o jardim que ambos os edifícios partilham sempre foi propriedade de José Tavares da Silva. Tenhamos em conta que antigamente os regulamentos e leis referentes às propriedades e privacidade dos mesmos não são os que se encontram em vigor hoje em dia.

O processo de construir a cronologia e simultaneamente identificar os usos precisos de cada edifício foi um longo e difícil processo, pois embora a datação dos documentos tenha ditado o resultado final, a família tinha algumas incertezas, e também algumas supostas certezas que posteriormente se revelaram erradas.

Só numa fase mais tardia da investigação percebi que o edifício tinha sido uma casa de rés do chão, e que não tinha sido construída de raiz por José Tavares da Silva. Houve também muita confusão na questão do programa do rés do chão da casa para a qual desenvolvi o projecto de reabilitação. A família da minha cliente sabia que José Tavares da Silva tinha trabalhado no comércio de carnes. No entanto, sempre acharam que o talho tinha funcionado no rés do chão da casa objecto desta tese. Estabelecida a cronologia, e complementada com a conversa tida com o Sr. António Faria (a qual será referida adiante), fundamental para a compreensão da ordem dos acontecimentos, cheguei à conclusão de que no rés do chão da casa funcionou, aquando da sua compra em 1936, uma tabacaria com o nome de Roda da Fortuna. Sem conseguir especificar uma data, abriu uma Ourivesaria no mesmo sítio onde funciona a actual *Ourivesaria Dióra*. Esta dúvida sempre se manterá, pois não existem registos no Arquivo da Biblioteca de Matosinhos, e não me foi possível encontrar informação em pesquisas.

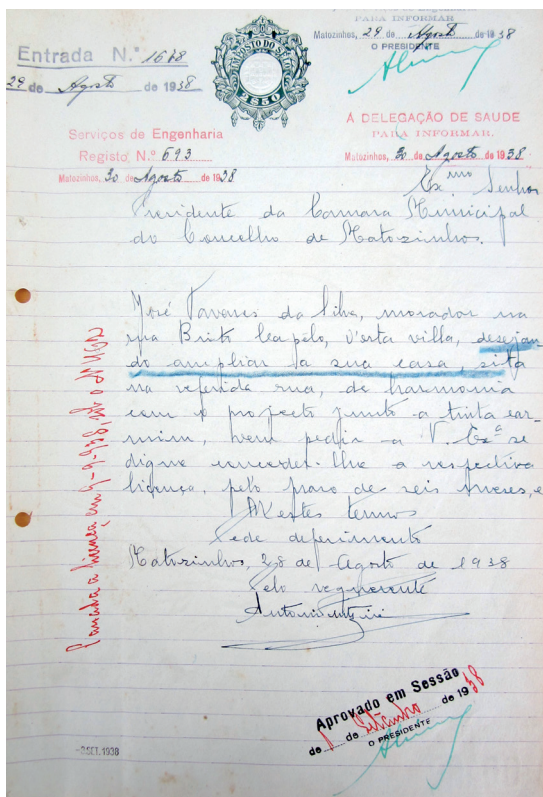


Figura 35 - Requisição de 1938 para ampliação da casa

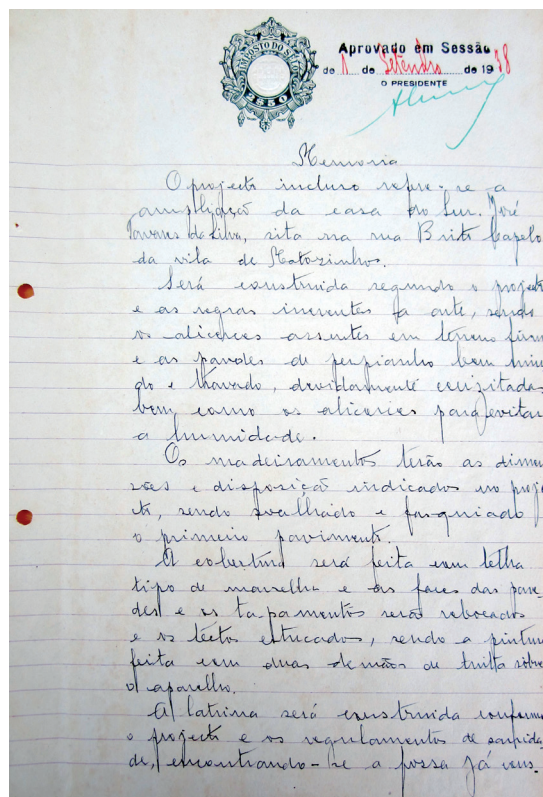


Figura 36 - Memória descritiva de 1938 da ampliação da casa

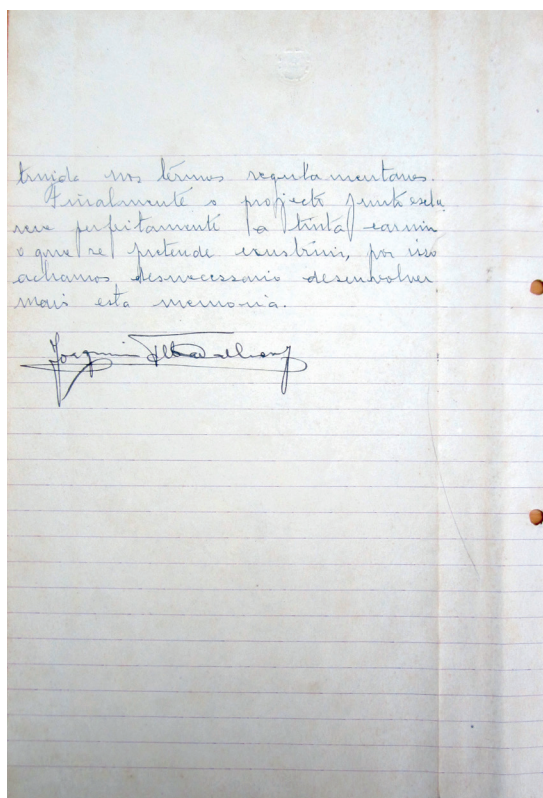


Figura 37 - Memória descritiva de 1938 da ampliação da casa

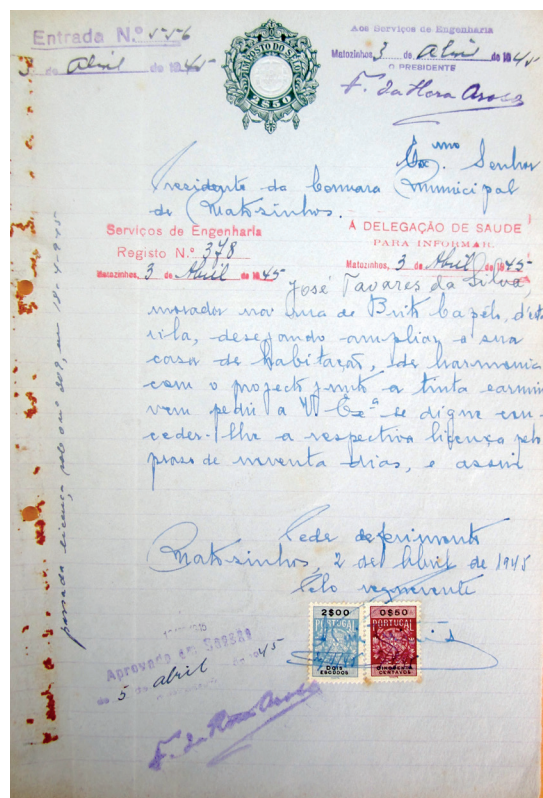


Figura 38 - Requisição de 1945 para ampliação da casa







### 3.3 Desenhos de levantamento do edifício existente

Planta do Piso 0

Planta do Piso 1

Planta do Piso 2

Planta de Coberturas

Alçado

Tardo

Corte Longitudinal

INSERIR PDF:

2

3





### 3.4 Programa antigo da casa

O caso prático em estudo situado na Rua Brito Capelo, n.º 183, integra uma habitação que se desenvolve em 2 pisos; um rés do chão e um 1.º andar.

Pelo rés do chão faz-se apenas a entrada, pela Rua de Brito Capelo, com uma antecâmara encerrada por uma porta de 2 folhas, envidraçada, que encaminha para um pequeno corredor que anuncia uma grande escadaria que leva ao 1º piso.

Chegando a este pela escada, há um espaço de distribuição que divide a casa entre os compartimentos de uso mais privado (quartos Q1, Q2, Q3 e Q4) e as restantes áreas (sala, cozinha, quarto de costura e o único quarto – Q5 – situado nesta parte da habitação), complementadas pelas instalações sanitárias, conforme documentado em plantas.

A cozinha é a única divisão através da qual se tem acesso ao logradouro, situado numa cota mais baixa, funcionando como entrada secundária. Embora a configuração da maioria das divisões sejam bastante claras no que toca ao programa, havia algumas que me tinham suscitado algumas dúvidas, nomeadamente os quartos interiores da casa, sem acesso a fachada ou ventilação.

Mais tarde, e visto a habitação ter sido residência da mãe da Cliente, foi-me fácil atribuir uso a cada divisão, ultrapassando a limitação decorrente do facto de não existirem no arquivo as plantas originais do projecto, mas apenas os desenhos do acrescento de 1945).

Assim, com base no exposto, foi possível reconstituir o destino de uso específico de cada um dos espaços, referenciado à própria família:

Piso 1

Q1- quarto da Bisavó Albina da Silva Marques

Q2- quarto do Tio Zé

Q3- quarto do Bisavô José Tavares da Silva

Q4- quarto da empregada

Q5- quarto do Tio Manel

Wc1- lavandaria

Wc2- wc de apoio aos quartos

Wc3 - wc de serviço

Hall1 - hall de chegada principal

Sala - sala

Divisões acrescentadas em 1945:

Piso 1

Hall2 - hall de serviço, que separa a sala do Wc3 e da cozinha

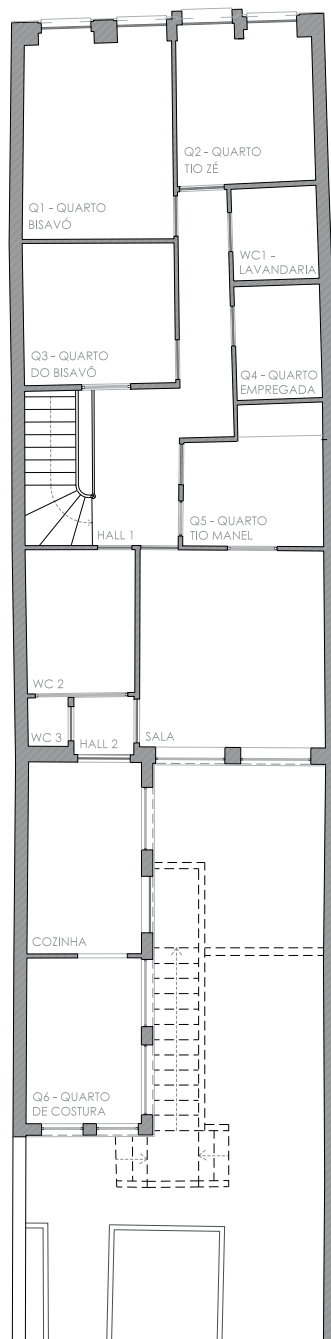
Cozinha

Q6 - quarto de costura

Piso 0

Adega

## Piso 1



## Piso 0

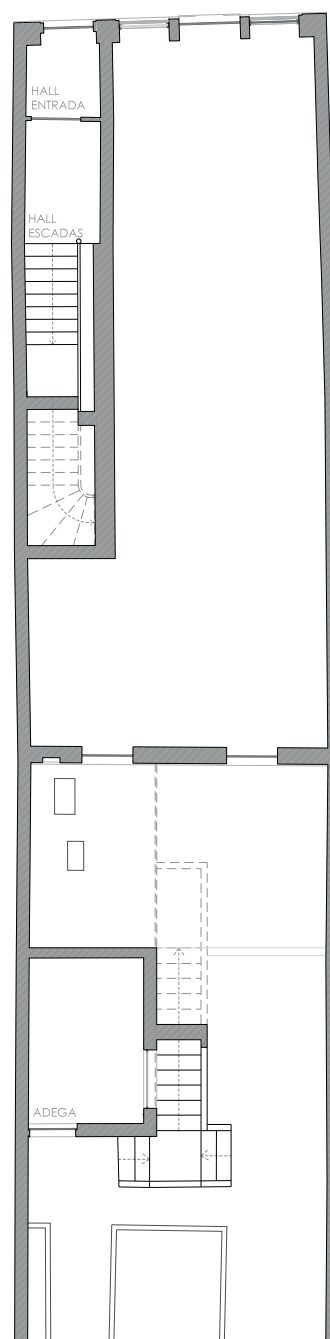


Figura 40 - Planta e legenda do edifício existente

No seu estado primitivo, em 1937, o volume da casa terminava, nas traseiras, pelo alinhamento da sala, e da sala acedia-se a uma pequena instalação sanitária complementar (com ventilação natural), esquema já habitual nas casas do Porto do séc XIX, nas quais o wc se encontra sempre no tardo, por motivos de facilidade de escoamento de esgotos e ventilação.

Mais tarde, quando do acrescento da cozinha e quarto de costura, esse wc teve de servir tanto o seu propósito funcional, como de passagem da sala para as novas divisões construídas. Nessa operação de ampliação não parece ter havido a preocupação de reacerar vãos, talvez com o intuito de deixar entrar luz nas divisões mais interiores. Considerando que a escadaria de acesso ao pátio e a adega só surgiram no âmbito do acrescento de 1945, será de supor que o acesso à Rua França Júnior pelas traseiras apenas se passou a fazer a partir dessa data. Até lá, a casa não usufruía directamente do logradouro/pátio. O logradouro existente pertenceria então, provavelmente, à Tabacaria *Roda da Fortuna*, e mais tarde também ao prédio com frente para a Rua França Júnior.

### *Problemas da organização da casa antiga*

Esta solução de acréscimo da casa é algo que hoje provavelmente não se faria com tal configuração, por não corresponder aos actuais requisitos de articulação funcional, nomeadamente no que refere a uma distribuição que garanta a autonomia dos vários espaços da habitação.

Com efeito, hoje não faria sentido projectar uma divisão cujo acesso esteja condicionado à passagem através de outra, sobretudo se o destino de uso desta seja tão específico como o referido. Cada espaço tem a sua função e privacidade, e os espaços de circulação servem exactamente para proporcionar essa separação física entre divisões introduzindo racionalidade no esquema de articulação.

Refira-se que na solução final do projecto de reabilitação é esta área de tardo que concentra a alteração mais significativa no que se refere ao seu destino de uso, reunindo aqui espaços directamente articulados entre si como são a cozinha / refeições, sala de estar e zona de trabalho intercalar cuja fluidez interna permite a natural ligação à escada que dá acesso ao logradouro.

De acordo com o percurso académico que a FAUP proporciona, aprendemos a pensar no esquema da casa como um *puzzle*, de modo a organizar da forma mais racional possível todos os espaços integrantes, racionalizando a área de circulação no sentido de conseguir uma organização lógica de acordo com as características das várias divisões.

### 3.4.1 Conversa com o Sr. António Faria

Já numa fase tardia de pesquisa para estabelecer a cronologia dos acontecimentos, tanto de construções como de programa, tive o enorme privilégio de me proporcionarem uma agradável conversa com o Sr. António Faria, morador actual da casa do lado direito, ou Sudeste.

Foram 2 horas de conversa, plena de histórias antigas, fotos e memórias que acompanharam a evolução da casa.

A partir de toda a informação valiosa que o Sr. António Faria me passou, tanto verbal como visual, (fotos, postais e uma escritura de 1910), consegui estabelecer uma cronologia bem mais acertada do que a que tinha até ao momento com a informação que tinha andado a juntar, desde a Biblioteca de Matosinhos e livros que a minha Cliente me mostrou, até contributos de pessoas através do *Facebook*.

Mostrou-me uma escritura de 1910 que comprova a meação do lote da casa de estudo com a casa do Sr. António Faria, n.º 185. Na altura da escritura de meação das paredes, já existiam as duas casas térreas. A casa de estudo foi, inicialmente, propriedade de Henrique Augusto de Souza Barreiros, que construiu a casa térrea, ou já a comprou assim. Concluí que foi o Sr. Barreiros a construir o primeiro piso da casa de estudo, que inicialmente se achou ter sido construído (até a casa integralmente) por José Tavares da Silva, com o intuito de transformá-la para a família.

Foi portanto comprada ao Sr. Barreiros e à sua família (que vivia no primeiro piso), pensa-se que em 1937 (data de inserção na caderneta predial das finanças), quando passou a ser propriedade de José Tavares da Silva.

O Sr. Faria tem uma memória muito acesa ainda, para alguém com a sua idade. Nasceu e sempre viveu naquela casa, que foi construída pelos seus tios-avós e padrinhos, que o educaram. Nasceu dois anos após os seus pais casarem, tendo a sua mãe falecido passados 7 anos, após o que passou a ser educado pelos seus tios avós.

Disse-me também que a casa ao lado da minha casa de estudo (actual *Café Novo Sport*) sempre foi um talho, onde se matavam porcos nas tra-seiras e confirmou ter sido José Tavares quem construiu o talho, ao qual

deu o nome de *Talho Vencedor*.

Acerca da casa de estudo, o estabelecimento de que se recorda ter existido no rés do chão é uma Tabacaria chamada *Roda da Fortuna*, que na altura vendia, para além de tabaco, todos os apetrechos necessários: cachimbos, isqueiro, cigarreiras, etc. Contou-me que na bandeira da porta havia um altifalante que passava música na rua, para atrair clientes.

Acerca da vida da Rua de Brito Capelo, falou-me de diversas lojas, padarias, farmácia e principalmente sobre o antigo *Central Hotel*, onde passou parte da sua infância, e do qual guarda boas memórias. Lembra-se perfeitamente do Hotel, de como era constituído por dois edifícios de duas águas e três pisos cada, e que entre os edifícios existia uma construção a que chamou de hall. Disse-me que os quartos tinham janelas abertas para esse hall interior e que, ao fundo deste, havia um Jardim de Inverno.

O *Central Hotel* ia da Brito Capelo à Rua França Júnior, embora as zonas das traseiras fossem áreas de serviço, como lavandaria e cargas e descargas. O Hotel tinha inclusivamente carpintaria privada.

Os pisos superiores de ambos os edifícios eram quartos para hóspedes, enquanto que o rés do chão tinha usos separados. No edifício da esquerda, situava-se a sala de jantar, enquanto no edifício da direita era onde se situava o famoso *Café Midões*.

Apesar da sua ainda boa memória, o Sr. António Faria não era capaz de se recordar de algumas datas.

Nasceu em 1930, tem 85 anos e reside actualmente na casa onde nasceu e cresceu, da qual guarda belíssimas memórias, em cada divisão e objecto.

No fim, teve a amabilidade de me disponibilizar toda a documentação que me tinha mostrado, a qual integrei neste trabalho.

### 3.5 O sistema construtivo do edifício existente

A casa terá sido construída no início do século XX, como confirma o documento de meaçaõ, datado de 1910. Inicialmente foi uma casa de apenas um piso, da qual não há informação de desenhos nem descrições como apoio; o único facto que me levou a esta conclusão foi a conversa que tive com o Sr. António Faria, que ma descreveu e me forneceu uma cópia para arquivar como pesquisa para o meu trabalho.

Já em 1937, data da caderneta predial em nome de José Tavares da Silva, sabemos que a casa tem já dois pisos, e que o antigo piso antigamente destinado a habitação, passou a ser comércio (agregar o negócio à habitação foi hábito que perdurou na casa do Porto do século XIX - a proximidade com a rua, o fazer cidade - modo de apropriação que a habitação multifamiliar manteve, embora neste caso para proveito do dono do empreendimento e não para proveito próprio, como é o caso do negócio de família).

Do rés do chão entra-se para a casa propriamente dita através de um hall que leva a umas escadas em madeira que nos conduzem à zona habitacional.

A casa tem praticamente todos os elementos originais, com a excepção dos vãos do piso superior, que foram substituídos em 2014, numa primeira e única obra de recuperação da fachada. A fachada, construída com alvenaria de pedra rebocada, foi declarada como património e, como tal, não poderá voltar a ser alterada.



### *Fachada principal e vãos integrantes*

A parede da fachada da rua é de pedra. Tem os quatro vãos de cada piso sobrepostos, o que implica um cuidado no tratamento do desenho da fachada, tanto como na simplificação da estrutura.

Os revestimentos rebocados moldam a fachada no seu estilo característico dos anos 30, o *Art Déco*.

Estruturalmente, a fachada é suportada, no 1º piso, por uma viga que atravessa toda a largura desta, sustentada pelas paredes de meiaçã. É também constituída por 5 elementos verticais que proporcionam o apoio dos vãos de cada piso, perfeitamente alinhados.

Os vãos do rés do chão, relativos à ourivesaria e à entrada da casa de estudo, são originais. As duas janelas da ourivesaria são integralmente em madeira pintada. Têm a folha inferior em vidro e persianas compactas de protecção em metal, sendo rematados superiormente por um estore, que tem como função o sombreamento e protecção contra a intempérie. Todos estes elementos, tanto os de madeira como os de metal, são pintados de verde. A porta de entrada da casa é também em madeira e tem duas folhas, sendo que ambas as folhas têm as almofadas superiores em vidro; as restantes são salientes, em madeira. Sobre a porta existe um vão envidraçado mais pequeno que permite a iluminação do espaço do hall. Tanto este como as almofadas de vidro da porta são protegidos por elementos ornamentais metálicos.

No segundo piso, todos os vãos foram substituídos por caixilharia metálica nova, numa obra de recuperação em 2014, como referido anteriormente. No entanto a Sofia conseguiu encontrar e dar-me umas fotografias antigas da casa, anteriores à recuperação de 2014. Todos os vãos eram constituídos por 2 folhas, cada uma delas dividida em 14 vidros. A bandeira mantinha-se envidraçada.



Figura 41 - Fachada com caixilharia original



Figura 42 - Caixilharia do tardo (acrescento de 1945)



Figura 43 - Caixilharia do tardo (volume original de 1938)

### *Telhado*

Quanto ao telhado, a estrutura é de madeira, embora não seja visível do interior, pois toda a casa tem um tecto falso, executado com ripado e estuque. No corpo principal tem 4 águas; a face virada a Sudeste (lado direito) prolonga-se no volume construído posteriormente no tardoze que, por sua vez, é rematado com mais 2 águas, perfazendo um total de 6 águas. É todo revestido com telha Marselha (ou Francesa). A cobertura da casa é concordante com as coberturas das casas envolventes, com a exclusão dos edifícios de excepção.

É uma cobertura tipicamente portuguesa, de asnas simples. Estas assentam em 1/3 da espessura da parede, para garantir um bom apoio. Desta asna simples são constituintes os elementos estruturais primários e secundários que formam a moldura triangular do telhado para receber o revestimento de telha.

Trata-se de uma cobertura de telhado corrente, com desvão ligeiramente ventilado sobre o plano do tecto dos compartimentos do piso superior.

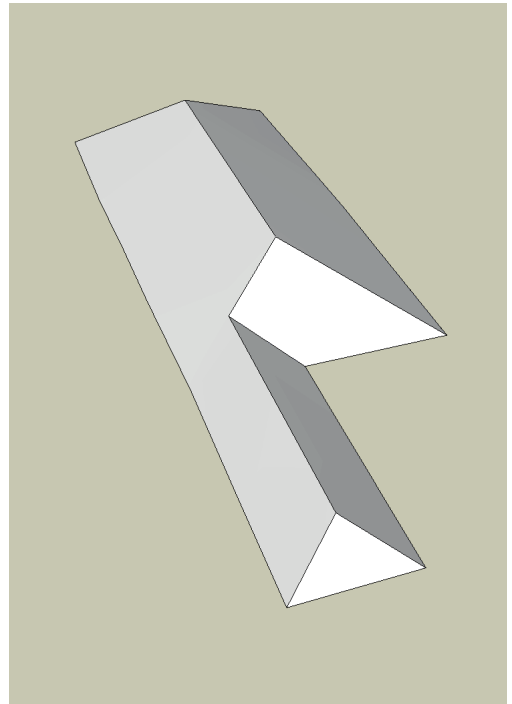


Figura 44 - Modelo 3D da cobertura do edifício



Figura 45 - Fotografia aérea do edifício



### *Paredes exteriores*

Conforme já referido, as paredes exteriores da casa, que constituem a fachada e o tardoiz são construídas em alvenaria de pedra rebocada.

O tardoiz da casa tem no primeiro andar uma faixa de tijolo embutida na parede, que acompanha toda a altura dos vãos.

No piso inferior (traseiras da ourivesaria), a caixilharia das duas portas existentes são originais, mas encontram-se num estado avançado de degradação.

Todos os vãos do volume acrescentado têm uma configuração diferente dos vãos do volume inicial, sendo que os vãos do rés do chão não são alinhados com os do primeiro piso.

Já as janelas do volume construído posteriormente (1945) são mais estreitas, embora tenham também 2 folhas, mas divididas em apenas 4 superfícies envidraçadas cada. Mantêm o conceito do uso da bandeira, mas esta é mais alta.

O edifício é rematado por uma cornija que suporta o beirado, que por sua vez remata a cobertura de telhas.

### *Estrutura*

A única divisão através da qual é possível ver a estrutura da casa é a adega, no rés do chão do novo volume, à qual apenas se tem acesso pelo logradouro.

Pela observação dos elementos aparentes parece estar em razoável estado de conservação no que se refere ao piso deste 1.º andar, pelo que será de admitir a sua manutenção.

### *Estrutura de piso*

Na construção original da casa, e também na altura do acrescento (1945 - embora já se veja cimento armado na estrutura da escada exterior por ex), percebe-se que foi usado um sistema de vigas de madeira encastadas nas paredes de meiação, com apoio central de tarugos. Não é perceptível o uso de frechais, (vigas assentes ao longo das paredes exteriores ou interiores, onde devem apoiar as vigas estruturais; para não assentar directamente sobre as paredes) pois mesmo da única divisão onde é visível a estrutura do piso, não é possível perceber se existe esse elemento estrutural.

O soalho é então assente directamente sobre as vigas, colocado perpendicularmente a estas.

Em todas as divisões da casa, à excepção da adega, todos os tectos são revestidos a estuque. Por baixo da viga são pregadas directamente as fasquias (normalmente de secção trapezoidal) no sentido transversal a esta. De seguida é colocada uma camada de enchimento ou reboco (argamassa de cal e areia). A forma trapezoidal das fasquias é propositada para agarrar/fixar esta argamassa. De seguida é feita uma camada de preparação ou esboço, (pasta de cal, gesso e areia) que serve de base ao estuque. Finalmente é colocada a camada final de acabamento ou estuque (pasta de cal e gesso).





Figura 46 - Encontro das vigas com a parede de meiação



Figura 47 - Estrutura de suporte das vigas



Figura 48 - Fasquia à vista no tecto

### *Paredes de meiação*

As paredes de meiação da casa são de pedra, tendo sido posteriormente revestidas com uma camada de emboço (para preparar para o reboço), esboço e estuque final.

São as paredes estruturais da casa que suportam as vigas que dão apoio a toda a estrutura de piso bem como as asnas da cobertura.

### *Paredes interiores*

As paredes interiores da casa são de tabique de duas faces à francesa (ou simples). Este sistema construtivo de paredes interiores é importante no travamento geral da estrutura da casa, embora estas não recebam directamente as cargas. Assente ao soalho, é feita uma esquadria de prumos na parede complementada com prumos verticais espaçados cerca de 1m cada. A meia altura do pé direito e perpendicularmente aos prumos, é pregado um travessanho que liga estes últimos. Seguidamente são pregados aos prumos e travessanhos umas tábuas verticais ou na diagonal, que constituem o forro de tábuas. Dentro de cada célula da esquadria prumo-travessanho é colocada na diagonal a escora, para um total travamento da estrutura; as escoras são então encaixadas em forma de treliça, fazendo um jogo de perpendicularidade entre cada plano do forro de tábuas. Posteriormente são pregadas as fasquias ao forro de tábuas, posicionadas horizontalmente e espaçadas cerca de 4cm cada. Estas fasquias têm a mesma configuração que as fasquias dos tectos, e assentam com a menor base no forro de tábuas. Depois de assentes as fasquias, reveste-se toda a superfície com uma camada de reboco (cal e areia), resultando numa parede de cerca de 15cm de espessura.

Quase todas os pavimentos das divisões da casa e seus espaços de circulação são rematados por um rodapé. As divisões mais nobres são rematadas com lambris de madeira (sala, halls e corredores); as divisões que fazem uso de água são rematadas com lambris de tijolo (instalações sanitárias e cozinha).



Figura 49 - Paredes do Q6



Figura 50 - Fissura na parede

### *Escadas*

As escadas da casa são de desenho e estrutura clássica. São umas escadas de tiro, com um patamar a meio; o último patamar funciona com degraus enviesados, em leque, que chegam ao 1º piso.

Têm uma bomba de cerca de 27cm, que é resguardada por um corrimão que acompanha toda a escada até esta atingir o piso superior.

São construídas com estrutura de madeira, apoiadas por pernas nos extremos, e sobre estas, são montadas as tábuas de madeira que desenhavam a escada em si.

As escadas não precisam de estrutura adicional (vigas, etc.), pois são suportadas pela parede de meação da casa, e pela parede divisória da casa e da ourivesaria, de pedra também. Esta parede divisória acompanha o desenho das escadas desde a fachada até ao encontro com a parede de meação, proporcionando assim todo o apoio necessário à sua construção.



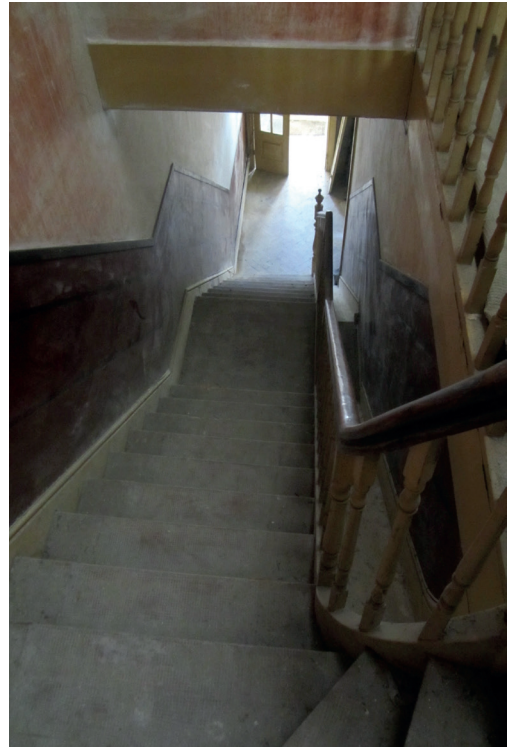


Figura 51 - Escadas vistas do 1º piso

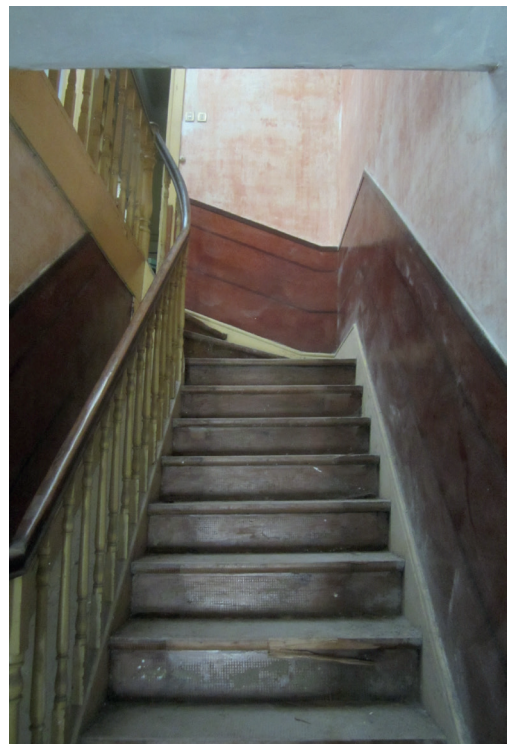


Figura 52 - Escadas vistas do hall de entrada

### *Clarabóias*

A casa tem 6 clarabóias 'de esteira' distribuídas pela maioria das divisões interiores que não têm acesso a iluminação natural. Duas delas são em forma de 'chaminé', enquanto que o resto das clarabóias são planas, tendo com certeza duplo vidro (o exterior que protege a estrutura da intempérie e um vidro interior, já com algum cuidado no desenho.



Figura 53 - Clarabóia do Wc3 (serviço)



Figura 54 - Clarabóia do Q4





# 4

## Processo de trabalho

*"A disciplina construtiva ajustada à norma conceptual indicia os passos do projecto, apontando simultaneamente para experiências anteriores deixando, contudo, sempre pistas para o devir."*<sup>12</sup>

*"Porque em arquitectura desenha-se sempre a mesma casa (...)"*<sup>13</sup>

Todo o trabalho que envolveu este processo teve o seu decorrer natural, com algumas interrupções, e portanto poderá ser descrito faseadamente. Para este trabalho académico decidi que devesse tomar a forma de uma abordagem mais descritiva, como num diário.

Para se começar um trabalho de dissertação é preciso arranjar um tema. Desse encontro com os Clientes surgiu a oportunidade de conjugarmos interesses a fim de proporcionar uma situação vantajosa para todos. Teria tema para a tese e, simultaneamente, possibilidade de realizar o meu primeiro trabalho fora do contexto académico. Por sua vez, os Clientes teriam um projecto para a sua casa, que poderiam construir numa seguinte fase das suas vidas.

Estabelecido o tema, o passo seguinte era comunicá-lo ao Orientador, e mostrar a informação recolhida até então.

Numa primeira visita à casa fiz um registo fotográfico e, depois do reconhecimento dos espaços, esbocei uma primeira planta.

A fase seguinte foi fazer o levantamento de todo o edifício. Esta etapa requereu diversas deslocações ao local, a partir das quais me era possível acrescentar mais informação às plantas, tirando uma ou outra dúvida na deslocação seguinte; o que me permitiu evoluir para uma fase posterior de elaboração de cortes e alçados.

Numa fase seguinte, com todos os elementos necessários para poder desenhar as propostas de forma mais rigorosa, reuni-me regularmente com os Clientes a fim de discutirmos as possibilidades de programa para a casa.

Dessas discussões chegámos a um consenso, um possível programa, e daí surgiu um trabalho mais metódico de resolução dos espaços interiores e problemas adjacentes. Foi-se compondo o programa, foram-se

12 - SANTOS, José Paulo dos (2006) *Isabel Furta-  
do, João Pedro Serô-  
dio : Habitar*. Casal de  
Cambra: Caleidoscó-  
pio, p. 9

13 - SANTOS, José Paulo dos (2006) *Isabel Furta-  
do, João Pedro Serô-  
dio : Habitar*. Casal de  
Cambra: Caleidoscó-  
pio, p. 11

afinando pormenores até que considere oportuno dar por concluído o desenvolvimento do projecto na fase definida para efeito da sua integração na tese de mestrado a apresentar.

Durante todo o tempo de trabalho fui tomando notas e registando todos os processos de trabalho e dados, informação decorrente das reuniões com os Clientes, com o Orientador, entrevistas e documentação recolhida na biblioteca da Faculdade e na Câmara de Matosinhos, bem como material oferecido para posterior documentação deste longo processo.

## 4.1 Levantamento métrico

O primeiro passo prático desde trabalho foi o levantamento métrico do edifício. Todos os elementos deveriam ser registados, como documentação do edifício existente, de modo a servir de base à proposta de recuperação.

A primeira visita serviu para reconhecer o espaço, tirar fotografias a fim de desenhar um primeiro esboço da casa.

As posteriores idas à casa foram necessárias para ir tirando medidas com crescente rigor, recolher outras que não tivesse registado e corrigir eventuais erros.

Para fazer estas medições usei três fitas métricas: uma com um alcance de 15 metros, outra com alcance de 3 metros e uma terceira, mais pequena, com alcance de apenas 1 metro. Cada uma destinava-se a um tipo específico de medição, fosse este mais geral (medidas integrais das paredes), ou com mais pormenor (medidas dos desenhos da caixilharia, por exemplo).

Para conseguir registar as medidas do edifício, usei um sistema de triangulações, a fim de construir uma planta rigorosa. Para as medidas verticais, ou superiores aos 15 metros da fita com maior extensão, usei um medidor a laser, bastante preciso. Para tirar as medidas dos pés direitos das divisões interiores e cotas às quais não tinha acesso acima dos 3 metros usei também o medidor a laser.

Todo o processo de levantamento demorou um pouco mais do que tinha previsto, pela minha relativa in experiência neste tipo de trabalho.

À medida que ia registando as medidas, o processo de passagem a desenhos rigorosos ia decorrendo. Com este registo rigoroso foi-me possível começar a discutir com os Clientes as possibilidades de usos para a casa, complementado com desenhos à mão levantada.

## Desenhos do levantamento métrico

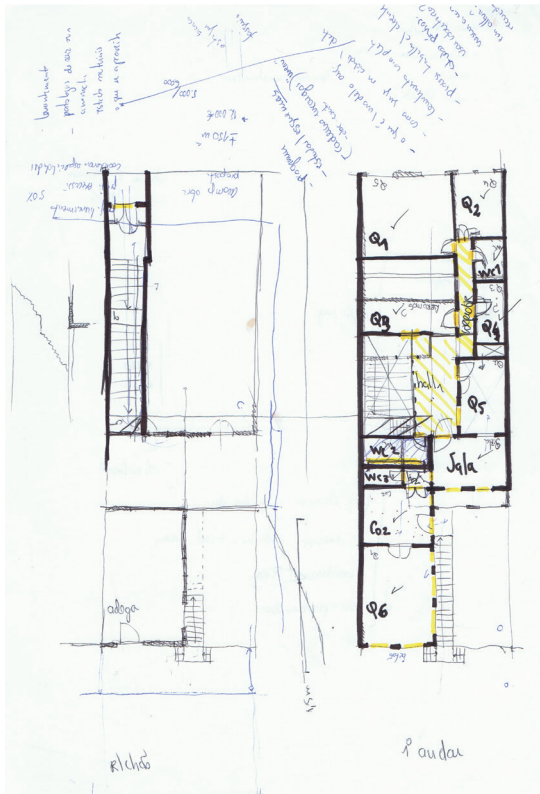


Figura 55 - Primeiro esboço da planta

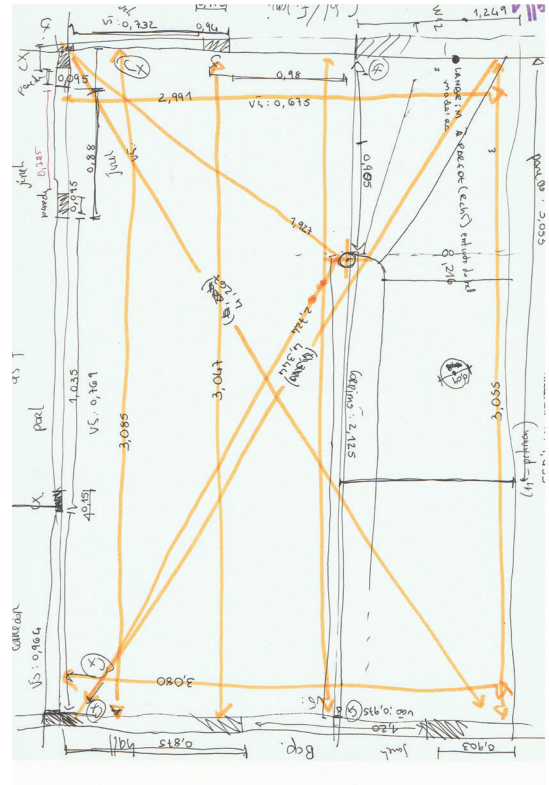


Figura 56 - Apontamento do Hall 1

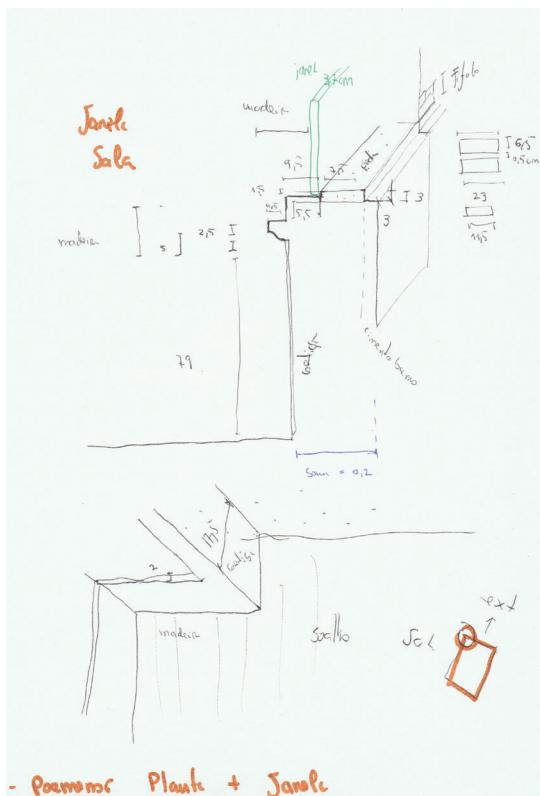


Figura 57 - Apontamentos de pormenores da Sala

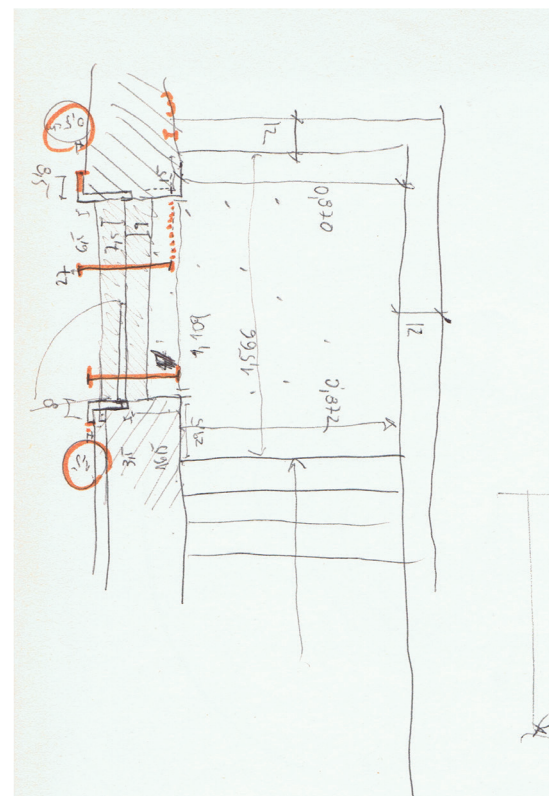


Figura 58 - Apontamento da medição porta da Cozinha

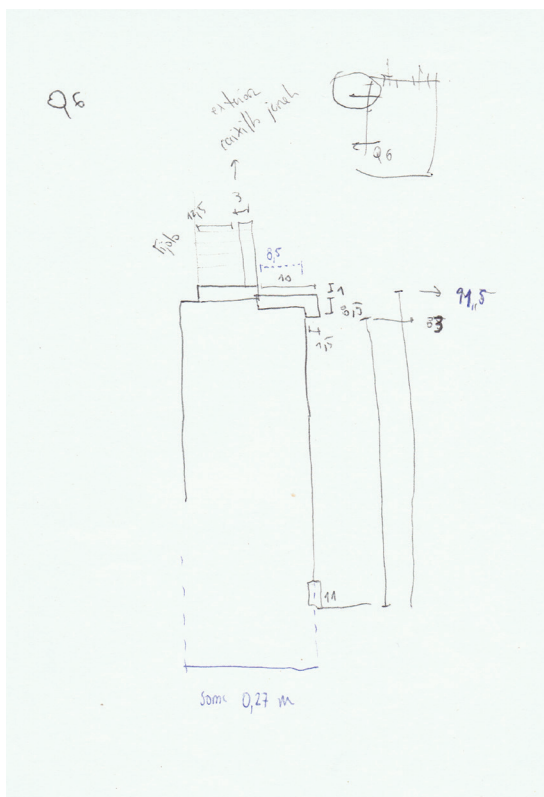


Figura 59 - Apontamento do vão do Q6

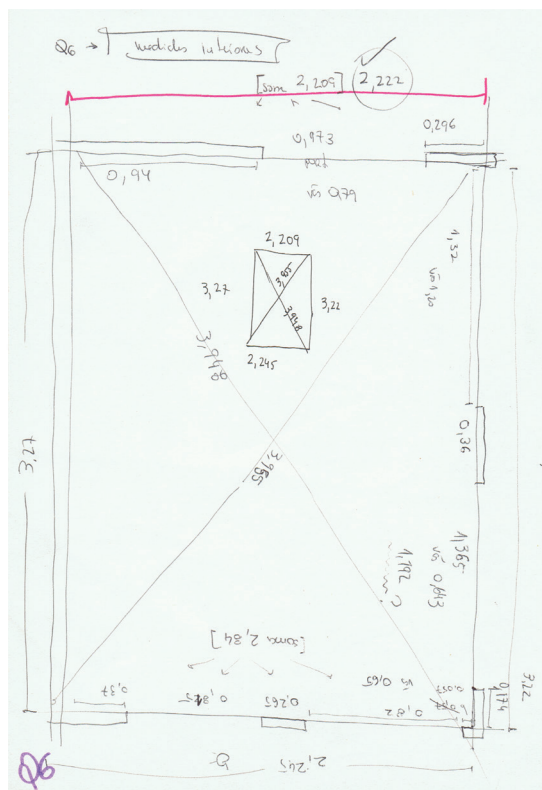


Figura 60 - Apontamento da medição do Q6

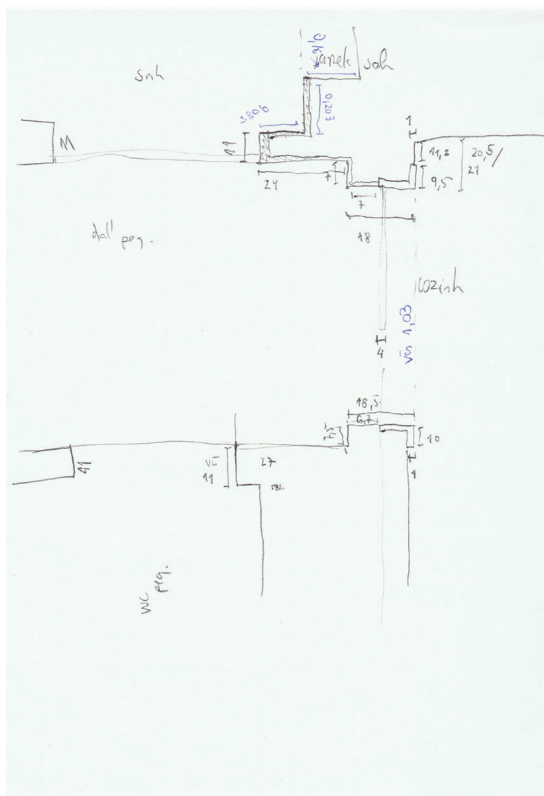


Figura 61 - Apontamento do Hall 2

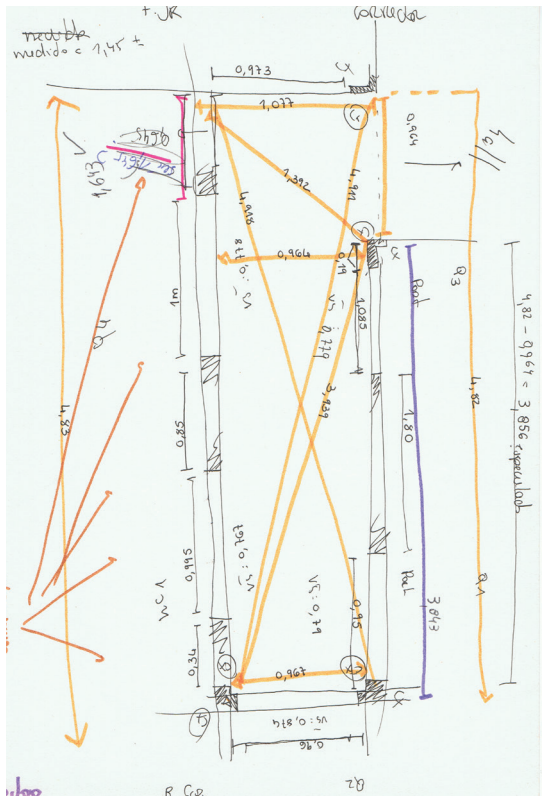
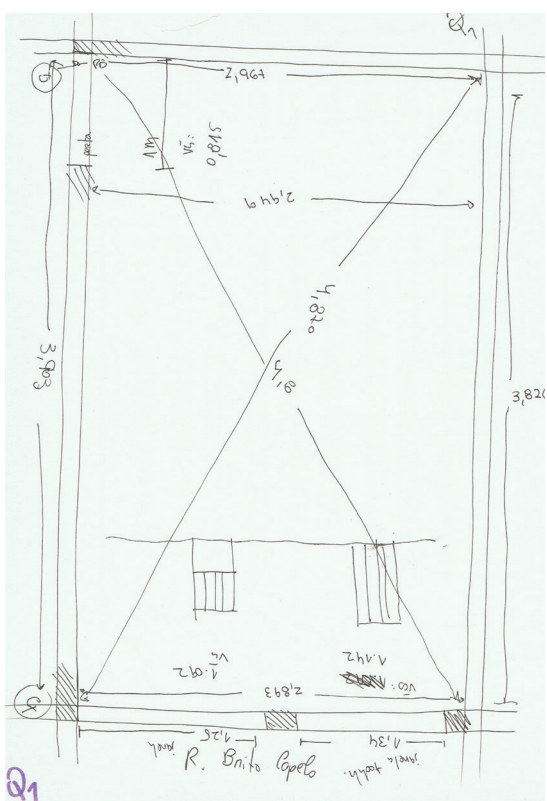
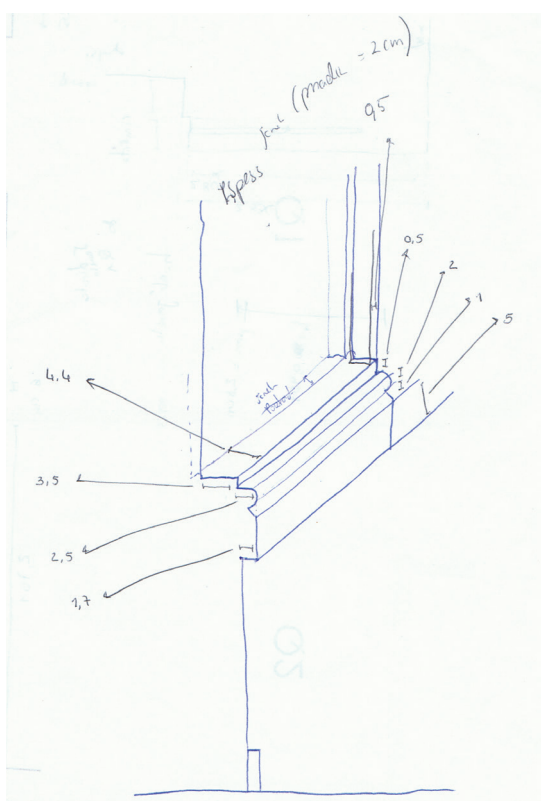
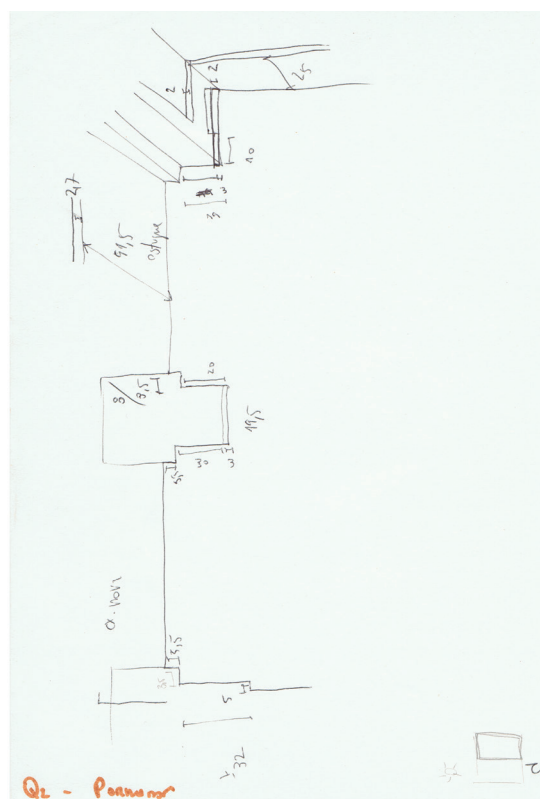
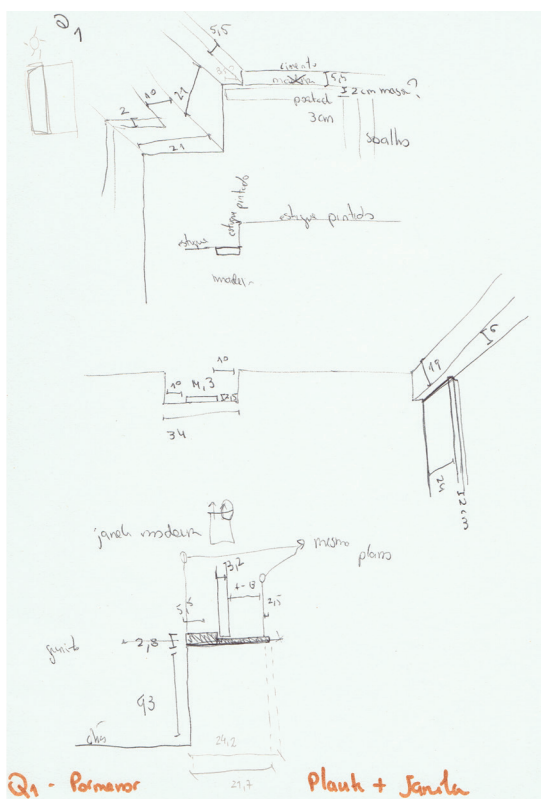


Figura 62 - Apontamento do corredor dos quartos





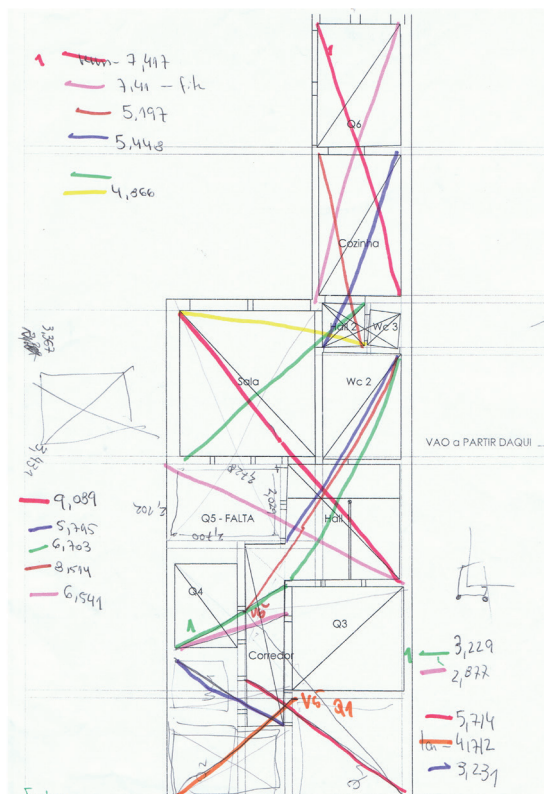


Figura 67 - Apontamento da medição das divisões internas

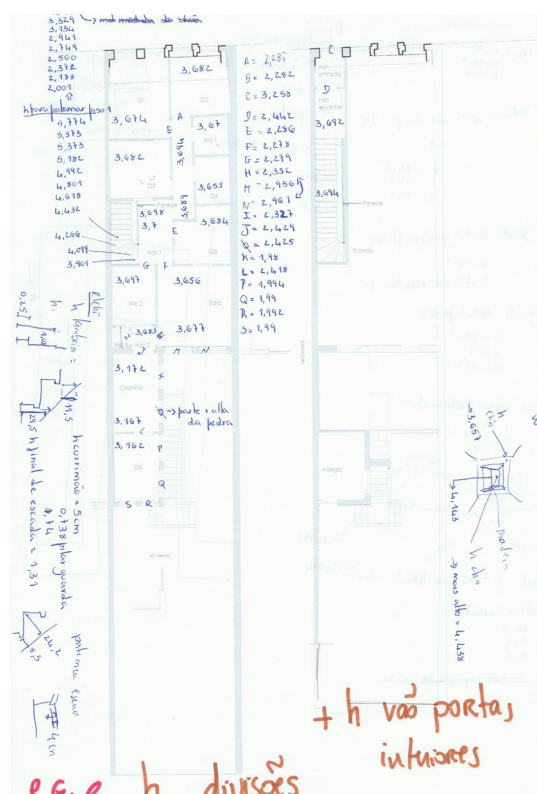


Figura 68 - Apontamento da altura das divisões internas

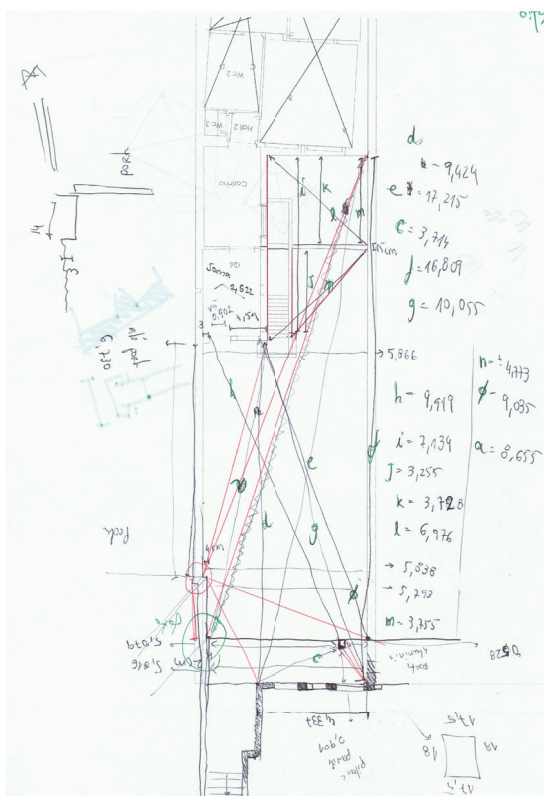


Figura 69 - Apontamento das medições do logradouro

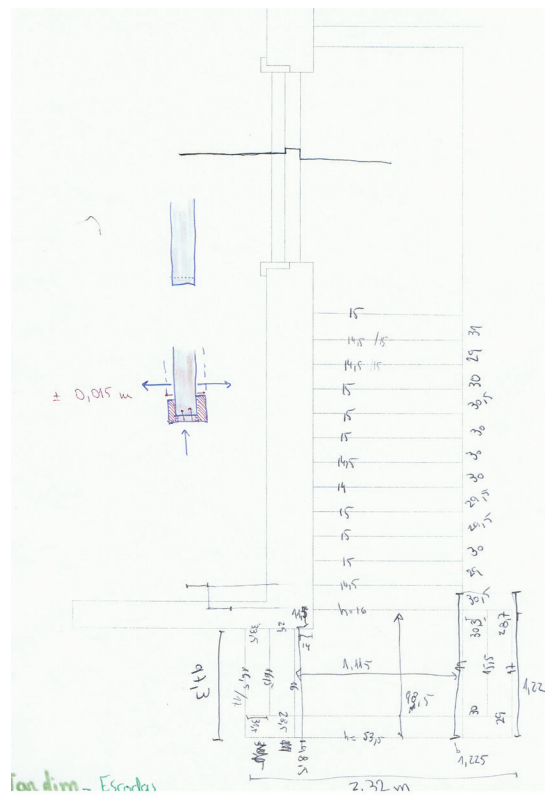
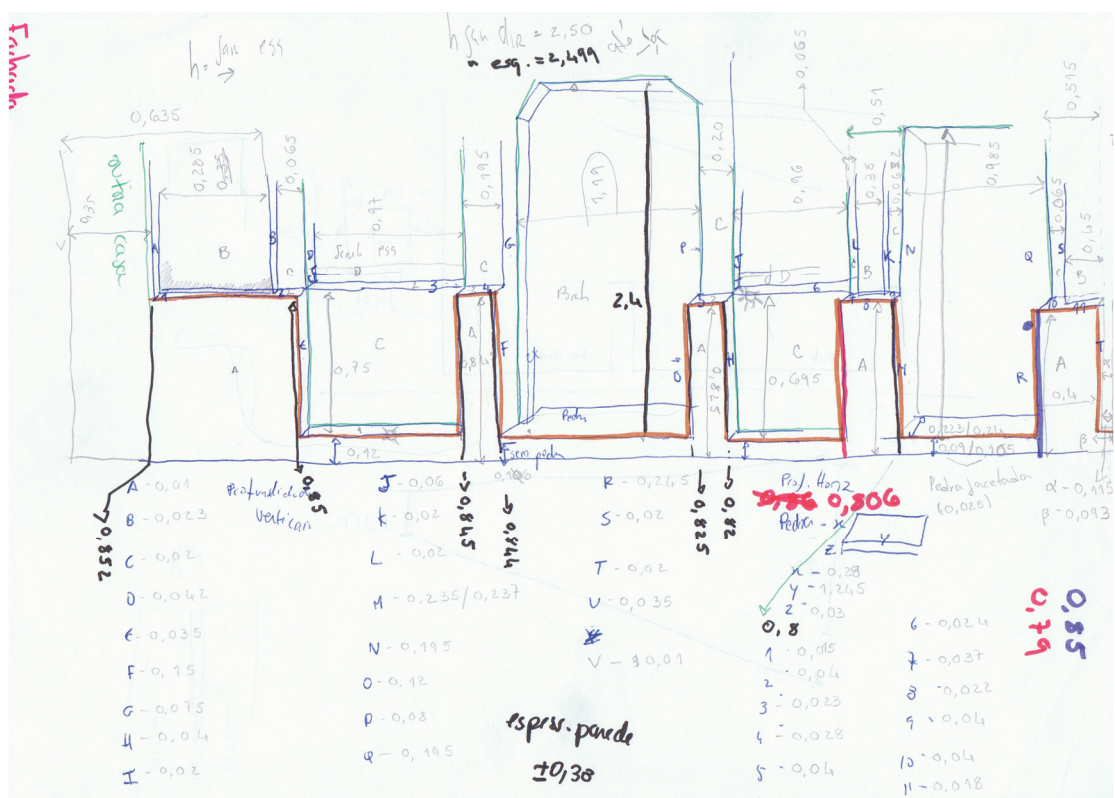
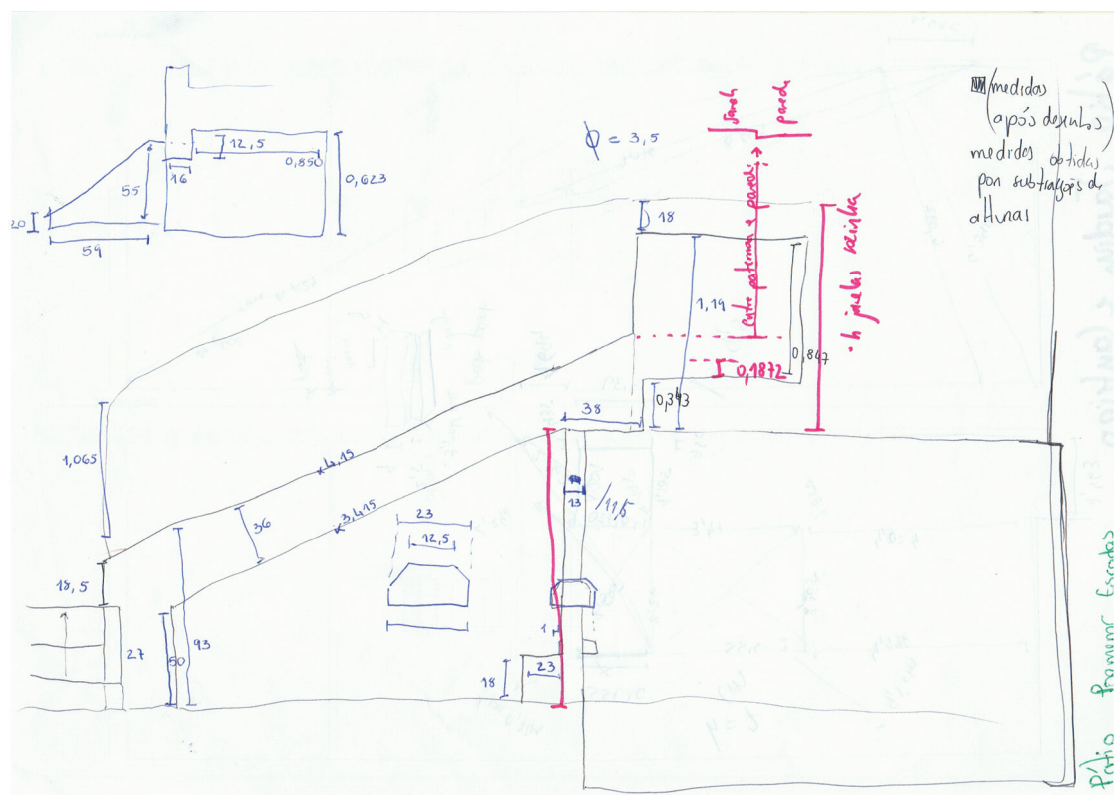


Figura 70 - Apontamento das escadas exteriores





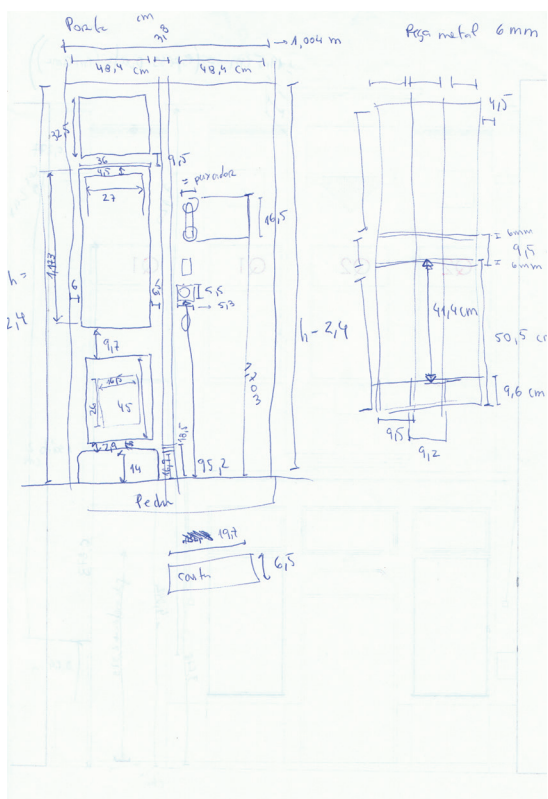


Figura 73 - Apontamento da porta de entrada da casa

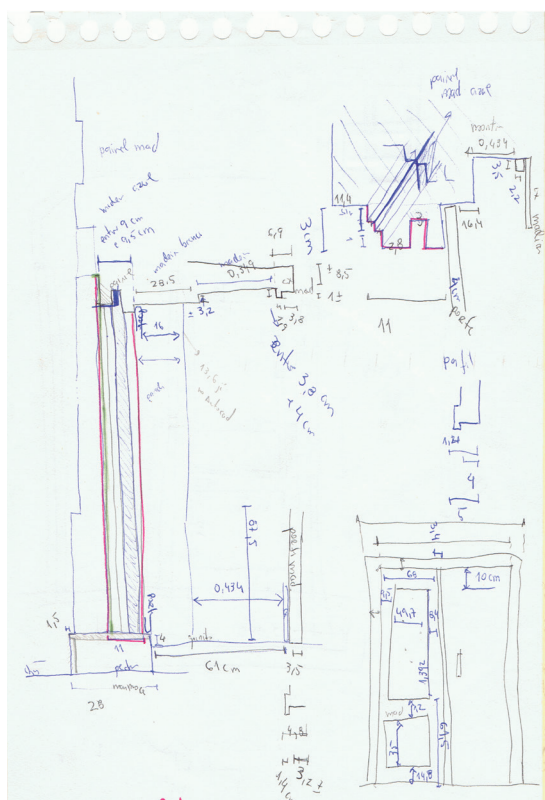


Figura 74 - Apontamento da porta de entrada da Ourivesaria





# 5

## **Proposta de Intervenção Projectos de Reabilitação**



Para o projecto de reabilitação da casa desta tese, como já referido, foram consideradas várias propostas, cada uma com mais ou menos peso. Referi também que mesmo que por detrás da decisão final dos Clientes, houve um processo difícil de escolha, pois havia contraposição de intenções entre os dois. Daí surgiu a ideia de desenhar um projecto conversível entre habitação e hostel.

Todo este processo foi bastante longo, desenrolou-se ao longo de vários meses, pontuado por reuniões tanto com os clientes como com o orientador, para acertar algumas decisões. Como tal, dentro deste ponto do índice desta tese, irei desenvolver com mais pormenor todas as fases que foram transversais a ambos os projectos - habitação e hostel - e em que ponto surgiu a ideia de um projecto 'híbrido', que com apenas algumas obras, sem afectar a estrutura, demolindo apenas algumas paredes internas, poder-se-ia converter num hostel, caso não fosse mais intenção dos Clientes viver na casa.

Mais uma vez gostaria de referir que também este processo de encontrar um desenho perfeitamente sobreponível e adaptável - zonas de estrutura, águas, vãos, paredes interiores, acessos, etc. – foi complexo, pelo menos até chegar a uma configuração, tanto da habitação como do hostel que fosse do meu agrado e dos clientes, merecendo também a concordância do orientador.

Diversos meses de trabalho e reuniões serviram finalmente para a conclusão e fecho de uma solução de projecto que tantos desafios me proporcionou, integrada num processo de investigação académica e profissional.

## 5.1 Transformação dos usos dos espaços domésticos

14 - MORAIS, João Sousa (1995) *Metodologia de Projecto em Arquitectura - arquitectura espacial na Costa Vicentina*. Lisboa: Estampa, p. 151

*"A palavra modelo, cujo étimo latino é 'módulos' (medida), associa-se à representação de um exemplar num conjunto."*<sup>14</sup>

*"A história da Arquitectura e da cidade demonstra-nos a existência de modelos ou de objectos arquitectónicos que se repetem no tempo. Um conjunto de regras fixas resultam da forma e da organização espacial desses modelos.*

*Independentemente da proveniência das regras e da razão, da sua continuidade, constata-se que os objectos arquitectónicos irão dar corpo físico através da forma e do espaço, à resolução das necessidades dos utentes (...)"*<sup>15</sup>

15 - MORAIS, João Sousa (1995) *Metodologia de Projecto em Arquitectura - arquitectura espacial na Costa Vicentina*. Lisboa: Estampa, p. 219

*"Factores (...) que se ligam com o valor e significado de cada um destes objectos de Arquitectura circunscritos na sua época: no modo como reflectem a respectiva "mentalidade" e na sua identificação como modelos de produção no espaço ou no quadro temporal da mesma época."*<sup>16</sup>

16 - MORAIS, João Sousa (1995) *Metodologia de Projecto em Arquitectura - arquitectura espacial na Costa Vicentina*. Lisboa: Estampa, p. 219

Desde que o homem habita, constrói e pensa no espaço das suas casas a sua organização funcional tem vindo a mudar significativamente. O programa da casa, e consequentemente o projecto, participou de uma verdadeira estruturação de todos os espaços de uma casa e suas designações, de acordo com a sua caracterização funcional ao longo do tempo.

*"Toda a obra de arquitectura pode ser entendida como uma matriz conceptual que se metaforiza no tempo, para se ajustar aos requerimentos e constrangimentos particulares de cada obra, do tempo e da cultura própria."*<sup>17</sup>

17 - MORAIS, João Sousa (1995) *Metodologia de Projecto em Arquitectura - arquitectura espacial na Costa Vicentina*. Lisboa: Estampa, p. 8

Esta vontade em diferenciar todos os espaços vem da necessidade da não realização das actividades de uma casa todas no mesmo espaço, como acontecia nos primeiros abrigos do Homem; um só espaço em volta do fogo - assim era a vida familiar.

Na época clássica as divisões eram muito semelhantes, e a estratégia programática já previa divisões de verão e inverno, mas a comunicação entre compartimentos era feita através destes, não através de espaços de circulação e/ou distribuição. A atenção à privacidade não seria muito relevante, já que cada espaço tinha a sua função, embora perceptível apenas pelo nome.

À medida que os tempos foram avançando, houve necessidade de diferenciar esses tais espaços não apenas pelo nome, mas pela configuração e modulação espacial.

A partir do século XVIII houve um grande aumento do número de divisões interiores. A preocupação com a intimidade era agora bastante mais evidente, e foram criados espaços na casa para fazer a articulação desses espaços privados com os colectivos. Criou-se um novo esquema de organização da casa, com atenção ao comum e ao privado e, melhor ainda, um sistema de circulação que encaminhou ou restringiu os acessos às divisões.

A evolução do programa da casa está profundamente relacionada com a mudança dos usos e função desses espaços, nomeadamente o aumento do número de divisões. Se o conceito de privacidade muda na sociedade, a casa irá mudar também.

Podemos concluir que este tema está sempre a par com as regras que a sociedade promove, e mais recentemente com os regulamentos que cada vez mais condicionam a construção.

Concluimos também que o pensamento sobre o espaço assenta numa dialética entre a busca da intimidade versus uma existência colectiva

*"Em segundo lugar, é preciso o espaço para a vida harmónica da família, para possibilitar as distancias psicológicas entre as pessoas e o seu isolamento, quando necessários, para abrigar a reunião dos membros sem constrangimento. (...) Evolução: evolução numérica da família; evolução social da família; evolução afectiva e espiritual da família, qual a sua relação com o espaço?"<sup>18</sup>*

Houve uma certa simplificação da casa relativamente a uma organização mais antiga, como é do exemplo a casa desta tese.

Antigamente as casas incluíam os aposentos dos empregados, e a cozinha era gerida pelos empregados ou menos frequentemente pela dona de casa.

Há uma década, o espaço da cozinha não tinha necessidade de ser tão grande. O surgimento dos diferentes electrodomésticos actuais, quase todos pertencentes à cozinha, alteraram profundamente o uso e a configuração desta.

Em oposição à construção tradicional portuguesa, onde a cozinha desempenhava um papel dinamizador e acolhedor como espaço de família, em torno da lareira ou do fogo, na construção citadina do século XIX a cozinha representava um espaço de uso exclusivo de funcionários da casa. No século passado era normal a presença de criados nas casas, que tinham lugar permanente na casa.

Os aposento dos empregados, a cozinha e restantes espaços destinados ao seu trabalho (lavandaria, quarto de costura, adega, etc.), eram afastados da convivência dos proprietários da casa.

Hoje em dia a cozinha tornou-se num espaço tendencialmente versátil, multipessoal, à medida que todos os membros do agregado familiar vão dividindo entre si as tarefas do espaço doméstico, em oposição ao papel predominantemente 'caseiro' da mulher).

"Novos aspectos da vida quotidiana no lar

O aspecto porventura mais revolucionário da moderna descoberta da família é o que respeita ao papel que nela a mulher desempenha. Ver-se-á que esta transformação e a sua tomada de consciência estão precisamente na base da revisão do conceito de organização da casa a que se tem procedido nos últimos anos."<sup>19</sup>

Também à medida que o tempo foi passando, foram surgindo novas necessidades e tecnologias no que toca às tarefas domésticas. A maioria dos electrodomésticos que hoje encontramos numa casa são direccionados ou instalados na cozinha, e este facto representa uma grande mudança da configuração e área do espaço da cozinha. Também hoje em dia muitas famílias optam por fazer as refeições na cozinha para poupar tempo, ou facilitar a logística da tarefa, visto vivermos num tempo em que pouco tempo temos, até para realizar as actividades mais básicas do quotidiano.

"Se em última análise o sujeito do espaço habitável é a **pessoa**, o seu modo típico de o ocupar não é isolado mas na **família**. [...] a identificação, ao longo do estudo, de **habitat e família** (como 'espaço e 'sujeito do espaço'), considerando aí a instituição familiar como dupla charneira articulante da vida **individual** que se desenvolve no âmbito da família e da vida **colectiva** que relaciona as famílias entre si. Nesta hipótese radica a moderna noção de habitat que ultrapassa a casa para se estender a todo o espaço descrito pela família enquanto tal, na sua vida própria e necessidades quotidianas. A pessoa habita transitando organicamente do isolamento da sua vida interior para a comunidade de família. Mas é o lugar intermédio - família - o ponto de partida e de chegada desse movimento: na sua vida **interna** se situa o problema da personalidade dos seus; nas suas **relações**, da vida em comunidade local."<sup>20</sup>

19 - PORTAS, Nuno (2004) *A habitação social - proposta para a metodologia da sua arquitectura*. Porto: FAUP Publicações. p. 27

20 - PORTAS, Nuno (2004) *A habitação social - proposta para a metodologia da sua arquitectura*. Porto: FAUP Publicações. p. 19

Vivemos hoje numa época bastante diferente da dos anos 30 do século passado.

São presentes as necessidades de criação de novos espaços: lavanderia, escritório, wc serviço e a supressão de espaços antigos como quartos de criadas, quartos de costura, adega, etc.

É também crescente a necessidade de ampliação de espaços convencionais, transversais a qualquer época, como por exemplo a cozinha; a necessidade de acomodar um crescente número de electrodomésticos. A questão da privacidade é absolutamente imperativa na vivência quotidiana, e desta advém a necessidade de criar espaços que proporcionem maior privacidade individual.

Vivemos então numa nova era. A casa terá sempre o mesmo propósito de abrigo, como agregador familiar, mas o seu uso vai-se alterando ao longo dos tempos e evoluções sociais.

Naturalmente se pensa em todo um novo esquema de organização da casa, que para além de servir as necessidades de hoje, se considera imprescindível à boa vivência dos espaços (falo por exemplo de um wc de serviço, antigamente pensado como extravagância).

As novas necessidades face a novos hábitos e rotinas que mudaram e se foram adaptando e o crescente número de agregados familiares de menor dimensão e mesmo de grupos diversos do agregado familiar convencional, fez emergir a crescente necessidade rever a caracterização dos espaços dentro da casa.

## 5.2 Projectos

*"O propósito da criação do programa da casa vem desde que o homem procurou o abrigo, desde que procurou protecção, e que começou a programar o seu aposento - o programa."*<sup>21</sup>

As soluções de projecto que decidi incluir nesta tese foram apenas dois: a habitação e o hostel. A habitação com maior peso e pormenor, visto ser o projecto que seria construído primeiro, e o hostel com menos desenvolvimento mas com igual tempo de trabalho. Como referi anteriormente, o encontrar um desenho de planta que pudesse ser facilmente modificado com poucas alterações a nível de obra, foi um processo moroso e trabalhoso.

Inicialmente, quando o meu foco incidia apenas na habitação e no hostel, como programas individuais, apercebi-me de que ambos têm um uso similar. Um e outro usufruem das mesmas áreas da casa, do mesmo tipo de divisões, apenas com alguma diferença de áreas.

Foi já numa fase relativamente tardia que descobri o grande potencial do programa híbrido que vim a desenvolver para esta tese, e que portanto me proporcionou um novo rumo, apesar de me ter levado a limitar o grau de desenvolvimento do projecto em si, já que me fiquei por uma fase de Projecto Base, contrariamente ao que inicialmente pretendia, de aproximação a um Projecto de Execução. Tudo porque, estando já a solução de projecto relativamente próxima de ser "fechada", voltei quase a uma fase inicial, de reorganização de áreas internas.

Como tal, posso afirmar que houve, durante todo o percurso que acompanhou a realização da minha tese de mestrado, diferentes fases de trabalho, tanto no processo do mesmo, como dentro do trabalho em si.

21 - NEVES, Diana Maria Pinho (2012) *O projecto domestico - a evolução da terminologia do programa da casa*. MOREIRA, Marta (orient.), Porto: FAUP



### **5.2.1 Diferentes hipóteses - versatilidade - Habitação e Hostel**

Das diferentes hipóteses que explorei durante todo este processo, as que desenvolvi até considerar o projecto concluído foram o projecto de habitação e o projecto do hostel. Como referi anteriormente, inicialmente desenvolvi ambos os projectos em separado; apenas numa fase mais avançada do trabalho decidi desenhar um programa híbrido que pudesse ser construído na íntegra e, com apenas algumas obras não estruturais, pudesse ser alterado para o outro (habitação para hostel e vice-versa). Esta viragem no programa surgiu numa conversa com o Orientador e depois de diversas reuniões com os clientes, em que ambos expressavam intenções diferentes para a casa actual.

### 5.2.1.1 Habitação

O projecto de habitação que desenhei para esta tese respeita, no essencial, os usos e configuração da casa antiga. Como desejo da minha cliente Sofia, mantive o programa da casa o mais fiel às vivências antigas, sempre com a perspectiva de proporcionar mais qualidade aos espaços, economizar a área de percursos, e torná-los mais lógicos, respeitando a legislação, e sempre com uma perspectiva de casa e vivência dirigida especificamente ao modo de estar dos meus Clientes.

Para começar, experimentei resolver a planta com a área original. Com apenas um piso, foi-me difícil encontrar uma configuração que fosse harmoniosa e proporcionasse qualidade aos espaços, em termos de área e luz, pois a casa tem um grande comprimento e pouca largura: este facto dificulta a resolução das áreas centrais da casa, e limita o número de divisões com acesso a luz natural. Rapidamente senti a necessidade de aumentar a área da casa por questões de qualidade de espaço, resolvendo simultaneamente o problema da falta de divisões com luz natural. Aqui resolvi ocupar toda a área até ao limite legalmente permitido, e fechar o 'rectângulo'. Para colmatar o problema da falta de luz natural nas divisões, decidi desenhar um pátio, numa área que já era exterior (antiga frente da sala), e criar mais 3 frentes de luz para a casa, mantendo a privacidade nas mesmas.

*"O **pátio** - (...) E, fundamentalmente, o pátio não constitui um apêndice da casa, mas sim o princípio da sua estrutura e organização. A interioridade da casa é garantida por definição;"<sup>22</sup>*

Eliminei também a antiga adega, e ampliei a área de exterior do rés do chão para lá da área do pátio, permanecendo esta coberta.

Dentro deste novo desenho de planta, ao tentar encaixar todo o programa exigido, continuei a ter alguns problemas na resolução dos espaços centrais da casa, e senti também que a área ainda era insuficiente para englobar de modo equilibrado todas as divisões.

A par da solução do programa híbrido, e em conversa com o Orientador,

22 - PORTAS, Nuno (2004) *A habitação social - proposta para a metodologia da sua arquitectura*. Porto: FAUP Publicações. p. 171

aumentei um piso à casa, recuado tanto na fachada como no tardoz, de modo a não ser visto da rua, e não ser invasivo na envolvente.

Encontrei então a configuração estrutural final da casa.

A resolução dos problemas de área de programa das zonas centrais, que não têm luz nem ventilação natural, e como tal, não podem ser quartos, sala nem cozinha, passa pelo seu uso como zonas de distribuição, acessos, zonas de serviço e arrumação.

Mantive a zona de entrada, pela rua de Brito Capelo, e as escadas originais de acesso ao 1º piso, apenas alterando a espessura da bomba da escada. Desenhei a nova escada com configuração ortogonal, em comparação com o desenho mais orgânico de 'quarto de circunferência' no seu extremo superior.

A partir do hall central da habitação acede-se à escada que leva ao piso superior, fazendo-se aí a distribuição para a área de cozinha/refeições e para a sala polivalente. A sala polivalente ocupa toda a fachada frontal da casa, sendo a divisão mais generosa da casa. Esta servirá de zona de trabalho, de quarto de hóspedes e eventual quarto de brincar. O wc de serviço dará apoio tanto a convidados e uso corrente da casa, como wc de uso de hóspedes.

A cozinha e espaço de refeições é separada do hall por uma parede envidraçada em toda a sua extensão, que funciona como um plano de transparência entre o hall e essa área comum. Desenvolve-se numa divisão só, aberta para um outro espaço contíguo, que é simultaneamente um corredor de acesso à zona de estar, pensado como uma pequena zona de trabalho. Todos estes espaços se desenrolam em volta do pátio, que ilumina naturalmente estas áreas e permite contacto visual entre cada zona. Mantive o acesso ao logradouro, embora tenha mudado a sua localização, processando-se agora a partir da cozinha.

A passagem da zona de refeições para a sala de estar é caracterizada tanto de zona de trabalho como corredor. É acompanhada por um móvel contínuo que funciona de secretaria e, ao virar para a sala de estar, de zona de arrumação mais baixa, permitindo o tal contacto visual com

a cozinha.

A zona de estar está elevada 40cm, o que confere uma atmosfera mais íntima e confortável ao espaço. Na parede Noroeste da sala desenhei uma estante em madeira que preenche toda a parede, que remata o móvel contínuo. A parede que faz o tardo da casa é toda envidraçada, para iluminar a casa; tema sempre presente nas conversas com os Clientes, como referirei adiante.

As escadas de acesso ao piso superior adicionado são iluminadas por uma clarabóia rectangular que acompanha todo o comprimento das mesmas. Mais um pormenor que proporciona uma grande leveza e fluidez à casa, complementada com a 'temperatura' das cores (paredes brancas e revestimentos de madeira ao longo das divisões).

Chegando a este piso existe novamente um hall de distribuição para os dois quartos, situados em lados opostos da casa, e um armário que acompanha todo o corredor. Todo o hall e tecto falso (pé direito mais baixo) são revestidos a madeira, contrastando com a luz da parede branca que entra da clarabóia. Paralelamente às escadas, existe um móvel com 90cm de altura que serve de guarda das escadas.

Ambos os quartos têm varanda própria: o quarto de casal é virado a Nordeste para o tardo e pátio; e o quarto de solteiro é virado a Sudoeste para a rua de Brito Capelo, de onde se faz a entrada. Como a laje do Piso 1 será rebaixada a altura da fachada é suficiente para servir naturalmente de guarda do terraço superior. Os dois quartos são providos de instalação sanitária própria, com acesso a partir de uma zona mais privada de closet. O quarto de solteiro tem também uma secretária no seguimento de um dos armários do closet. Ambos os quartos têm janelas que ocupam toda a parede que dá para o exterior.

No Piso 0 foi decidido fechar o acesso da actual Ourivesaria ao logradouro, de modo a garantir que este seja de acesso exclusivo da casa. Do lado contrário, é também fechado no limite legal da construção, fazendo barreira entre o lote da casa e o lote do prédio em frente (embora este seja do mesmo proprietário, no caso de se converter a habitação a hostel, era importante garantir a privacidade). Existe apenas uma pe-

quena abertura com cota suficientemente elevada para que não seja possível o contacto visual entre as pessoas que estão no logradouro do prédio em frente e as pessoas que usufruem do pátio da casa desta tese. Ainda no Piso 0, decidi abrir a zona da adega, para complementar o pátio e ampliar a zona exterior coberta, que poderá servir de zona de lavandaria ou de zona exterior de refeições. (que se situa exactamente debaixo da sala de estar e do corredor/zona de trabalho, em forma de L).

Todo o tratamento que o projecto tem, em termos de materiais é sempre pensado com o intuito de transformar a actual casa num espaço confortável e prático, com o auxílio de outras condicionantes que, no seu conjunto, dão origem a um projecto contemporâneo, em equilíbrio com o pré-existente.

## **Desenhos de projecto - Habitação**

Planta do Piso 0

Planta do Piso 1

Planta do Piso 2

Planta de Coberturas

Cortes Longitudinais

Cortes Transversais e tardo

NAO PÔR NO TRABALHO

INSERIR PDF:

4

5

6

7

8





### 5.2.1.2 Hostel

A proposta do hostel foi conversada ainda numa fase muito inicial do processo de procura de programa. Embora a Sofia soubesse, desde o início, o que gostaria de fazer com a casa, o Gil sempre mostrou uma posição talvez menos apegada à casa, com uma atitude mais empreendedora, com o intuito de iniciar um negócio que trouxesse um novo carácter à rua de Brito Capelo. Actualmente esta rua é desprovida de movimento e o comércio está em decadência, e cabe à geração mais jovem/nova dinamizar a zona, e trazer iniciativas que chamem mais público, como o turismo.

Situado numa zona de Matosinhos próxima do mar, sendo bem equipada em termos de transportes públicos, e com uma grande densidade de restaurantes, tudo aponta para uma actividade turística vocacionada para uma geração mais nova, praticante de desportos aquáticos (surf, bodyboard, kite surf, etc.).

Assim sendo, esta seria uma iniciativa promotora de actividades naquela zona. O hostel serviria para albergar turistas (praticantes de desportos, ou não) que usufruiriam mais da zona, e assim consecutivamente, encorajariam os negócios circundantes e talvez estimulassem o aparecimento de mais comércio.

Toda esta perspectiva mais pragmática catapultou o programa de hostel para um patamar equivalente de concretização, em relação ao programa de habitação.

De modo mais sério comecei a esboçar desenhos para um hostel, ainda numa fase em que não tinha considerado sequer a hipótese de acrescentar um piso à casa.

De acordo com que escrevi anteriormente, refiro que o programa da habitação e do hostel se assemelham. Contemporaneamente ao programa da habitação, desenhei o programa do hostel, ainda sem intenção do factor 'híbrido'. Talvez tenha sido nesta altura, em que já tinha a configuração estrutural final do edifício, que me vim a aperceber de que os espaços de um hostel não têm um carácter assim tão diferente dos de uma casa, precisam apenas de maior área de quartos ou camaratas

e áreas distintas de wc. O resto das divisões são transversais a ambas as propostas: hall de recepção, cozinha, zona de refeições, espaço de trabalho/zona de leitura e sala de estar.

A proposta final de hostel que incluo nesta tese foi o resultado de vários esboços e mudanças até quase à conclusão do projecto.

Considerando todos os factores que descrevi anteriormente, e tentando não ser repetitiva, posso afirmar que o rés do chão do hostel é idêntico ao da habitação, a única diferença sendo que a sala polivalente passou a ser uma grande camarata. Todas as outras zonas se mantêm com o mesmo carácter e com o mesmo desenho.

No hall do Piso 2 experimentei uma solução um pouco menos convencional. Sempre com a configuração de quartos nas extremidades do piso e wc central, desenhei a zona de lavatórios no móvel que funciona como guarda das escadas.

Todo o conceito de hostel anda em torno de um hospedamento low-cost, e como tal, todos os espaços são partilhados.

Assim sendo, a zona de lavatórios ficará no hall dos quartos e wc's, promovendo essa tal vivência particular. Os compartimentos de sanitas e chuveiros são naturalmente individuais e fechados.

Ambas as camaratas usufruem de varandas, tal como no projecto de habitação, e existe uma distinção do tipo de quartos: na frente Nordeste□ estão situadas as camaratas de camas de solteiro, com acesso ao maior pátio (que tem vista para o pátio), e os quartos de casal, com carácter mais reservado, são virados a Sudoeste.



## Desenhos de projecto - Hostel

Planta do Piso 0

Planta do Piso 1

Planta do Piso 2

Planta de Coberturas

NAO PÔR NO TRABALHO

INSERIR PDF:

9





### 5.2.1.3 Híbrido habitação e hostel

Incidindo novamente no tema do programa 'híbrido', mencionei anteriormente que este se revelou numa fase já bastante avançada da elaboração do projecto. Como foi necessária uma alteração em ambas as soluções de projecto, de modo a serem sobreponíveis, este novo tema implicou um pequeno retrocesso no processo, embora um grande avanço na consolidação de um tema válido e exequível capaz de dar consistência a uma base segura para o posterior desenvolvimento do Projecto de Execução.

Já numa nova fase, comecei a fazer o exercício de encontrar um esquema interno que incorporasse o tema em ambas as soluções. Esta foi provavelmente a fase do projecto que me ocupou mais tempo.

Essencialmente, o esquema que concebi para o programa 'híbrido' permite uma fácil alteração de uso da casa, sem quaisquer mudanças estruturais. Na prática, as únicas alterações que terão que ser feitas, para a conversão de habitação para hostel, são nas paredes internas do Piso 2: Como a logística de percursos se altera, e a entrada para os wc's se faz a partir dos quartos, na habitação, e pelo corredor, no hostel, será preciso demolir a parede separadora dos wc's. Seguidamente, fechar o acesso desses wc's ao quarto. Visto o programa de hostel prever o maior número de quartos possível, será necessário construir uma parede separadora a meio de cada quarto, e abrir portas de acesso às novas divisões.

O hall do Piso 2 da habitação tem uma área bastante generosa, e isto deve-se ao facto de estar dentro dos limites adequados para o esquema 'híbrido'. Aquando da conversão, não será preciso fazer qualquer alteração no alinhamento das paredes que delimitam o hall dos quartos. O mesmo se passa com o alinhamento da parede dos wc's: em ambos os programas, essa área serve de zona de arrumação e entrada de wc's, respectivamente na habitação e hostel.

Apenas mais uma mudança será necessária para transformar a habitação num hostel. De modo a que as camaratas possam partilhar o terraço adjacente, do lado Nordeste, será necessário recuar a caixilharia do vão exterior.

### 5.2.1.3.1 Versatilidade - variantes de cada proposta

Dentro do tema da versatilidade de plantas entre os dois programas, habitação e hostel, considerei pertinente documentar também as variantes que cada programa poderia ter, consoante o objectivo pretendido para a recuperação do edifício.

Dentro de cada programa, existem diferentes resoluções de planta, respeitando sempre a configuração interna (organigrama) e a estrutura proposta, que proporcionam um uso diferente do inicialmente proposto. As variantes propostas consistem na alteração de algumas divisões e apropriação do espaço de rés-do-chão, actualmente Ourivesaria.

Relativamente à habitação, para o rés-do-chão, a alteração proposta será criar uma sala de estar, com wc's de apoio, e uma segunda zona, já com acesso ao pátio. Estas variantes permitem que o acrescento sirva a habitação e novos espaços, ou apenas o rés-do-chão, que poderá ser de acesso exclusivo a hóspedes; fazendo-se o acesso pela actual porta da Ourivesaria.

No 1º piso, acrescentar uma divisória central da sala polivalente, fixa ou retráctil, que permita um uso faseado/diferenciado do espaço, podendo ser utilizado simultaneamente de escritório, quarto de hóspedes, uma segunda sala de estar ou zona de brincar de crianças.

No 2º piso dividir o quarto de solteiro em dois quartos individuais, para o eventual aumento do agregado familiar.

Relativamente ao hostel, as proposta de alteração são semelhantes às da casa, diferenciando apenas na questão programática. Sendo um hostel, os espaços de estar serão comuns, não sofrendo, portanto alterações. A diferença foca-se na adaptação das zonas de dormir ou camaratas, variando estas em tamanho e número de pessoas que alberga. O rés-do-chão integra uma nova zona de estar e wc's de apoio, como uma outra de estar com acesso ao pátio, privada ou não (zona de estar ou quarto privativo).

No 1º piso o esquema repete-se. A possibilidade de encerrar a camarata em dois quartos, podendo estes ser individuais ou partilhados. No caso de dois quartos partilhados, existe a possibilidade de se recolherem as paredes de correr, transformando novamente o espaço numa grande camarata.

No 2º piso, visto todas as zonas de dormir serem já encerradas, surge a possibilidade de ampliar o espaço, omitindo/retirando/suprimindo as paredes separadoras. Deste modo criam-se camaratas, partilhadas ou não, jogando com a existência de uma separação entre divisões.

## Esquemas de variações de cada proposta

Plantas da Habitação

Plantas do Hostel

NAO PÔR NO TRABALHO

INSERIR PDF:

10

11



## 5.2.2 Diferentes fases de cada proposta

Como já referido, os projectos apresentados nesta tese tiveram diferentes fases de desenvolvimento. Tanto a habitação como o hostel começaram por ser desenvolvidos individualmente até a uma fase bastante tardia, até que incorporei a característica de planta 'híbrida'.

Todas as fases de cada programa foram pontuadas por conversas com o Orientador e Clientes, de modo a encaminhar os desejos dos mesmos para uma solução prática, e poder guiar-me a mim e aos Clientes em direcção a um resultado bem concebido.

### 5.2.2.1 Conversas com o Orientador

Todas as reuniões com o Orientador foram bastante produtivas e elucidativas. Inicialmente, sem ainda ter havido discussão do programa com os Clientes sobre as suas intenções para o projecto, debatemos o tema da tese.

O ponto de partida assentou na realização de um trabalho teórico-prático. Como tal ficou definido desde a primeira reunião o objecto de estudo: um edifício concreto ilustrado com fotografias e uma planta esboçada à mão.

Em segundo lugar foi abordado o tema estrutural, possíveis mudanças que não implicassem grandes alterações à integridade estrutural, e possibilidades de acrescentar novas volumetrias à casa.

Estando os parâmetros base definidos, iniciou-se o processo de ensaiar diferentes propostas para mostrar aos Clientes.

Como descreverei neste capítulo, aqui faço um sumário dos principais assuntos discutidos e trabalhados durante as reuniões, com incidência nas zonas de projecto que ainda não estavam definidas. Desde problemas gerais de organização do lote a pormenores construtivos, todos os temas relativos à reabilitação de uma casa foram abordados.

Todo este processo demorou alguns meses, durante os quais trabalhei incessantemente para conseguir uma solução que me parecesse ade-

quada tanto a nível arquitectónico (proporções, tipo de linguagem, clareza geométrica e organização da planta), como a nível das intenções e desejos dos Clientes para o projecto.

*1ª - 14 Janeiro 2015*

Nesta primeira reunião que tive com o Orientador, tinha inúmeras dúvidas e hesitações em relação ao trabalho de escrever uma tese de dissertação de mestrado.

Foi uma conversa muito aberta e descontraída, na qual conversámos sobre todas as inseguranças que tinha sobre o trabalho que iria ter pela frente.

O Orientador explicou-me que todos os temas que tinha proposto, para os quais tinha feito muita pesquisa, eram intrínsecos ao processo de fazer um projecto, e que apenas tinha que os documentar. Para não entrar em aventuras e não escrever sobre assuntos acerca dos quais não estava à vontade.

Para esta tese teria que me concentrar apenas no projecto, e desse processo tirar notas, fazer esboços, desenhos, apontamentos sobre as conversas que iria tendo tanto com os Clientes como com o Orientador, a fim de guardar e registar todas as fases de trabalho. Já no âmbito da elaboração da tese iria inserir os desenhos rigorosos. Documentar todo o processo que levou ao projecto de reabilitação final, como um diário sobre o trabalho que fui realizando.

Para isto teria que me mover pela acção e não pensar tanto no propósito de escrever a tese em si, mas deixar-me envolver, "viver o momento" a fim de realizar o trabalho com gosto.





Figura 75 - Primeiras propostas de Hostel (Pisos 1 e 2)



Figura 76 - Primeiras propostas de Hostel (Pisos 1 e 2)



Figura 77 - Primeiras propostas de Habitação (Pisos 1 e 2)

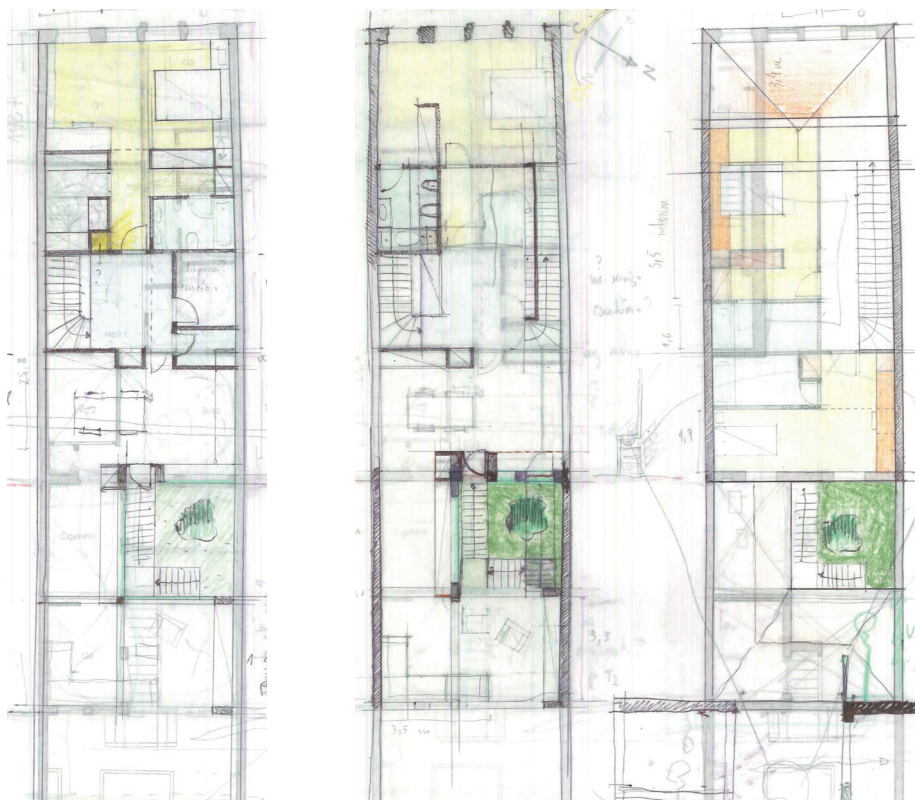


Figura 78 - Primeiras propostas de Habitação (Pisos 1 e 2)

## *2ª - 11 Agosto 2015 - após 1ª reunião com os Clientes*

Esta foi a primeira reunião com o Orientador após ter desenhado a primeira proposta, que mostrei previamente aos Clientes. A primeira impressão do Orientador foi a de um projecto bastante equilibrado, com uma boa caracterização espacial. Nesta fase tinha sido já discutida a hipótese de encerrar, com um novo volume, toda a largura do lote. Esta ideia surgiu quase desde os primeiros desenhos, quando ficou claro que poderia obter maior superfície de exposição solar (complementada com um futuro pátio) proporcionando um melhor programa.

Foi decidido acrescentar um 2º andar à casa, que permitiria oferecer aos Clientes um programa mais equilibrado e desafogado, com uma área adicional significativa de 68m².

Desde a primeira abordagem que ficou definida a localização das escadas de acesso a este 2º andar.

Quando iniciei os desenhos, entusiasmei-me com a resolução desta zona de hall e serviços com um grande armário encostado ao limite exterior da escada cuja forma acompanharia a mesma. Assim sendo, conseguiria área suficiente debaixo da escada para encaixar o wc de serviço e um pequeno arrumo. Foi convicção do Orientador mostrar que a solução não seria desadequada, no entanto estava a condicionar a toda organização e proporção do piso 1, valorizando o detalhe sobre o todo.

Posteriormente foi abordado o sistema estrutural que o novo volume e piso teriam que incorporar, tendo sido encontrada uma solução de vigas de betão interligadas, libertando a vista do pátio de elementos verticais necessariamente obstrutivos.

Até à data desta reunião não tinha ainda conseguido resolver de forma harmoniosa a zona de hall e serviços do piso 1. Encontrava-se mais proporcionada que anteriormente, mas com questões ainda por resolver. O desenho concentrado da nova escada permitiu uma melhor repartição entre circulações e áreas úteis.

Tinha já alguns desenhos rigorosos, juntamente com esboços e esquemas à mão, em relação aos quais o Orientador mostrou sempre mais entusiasmo, pois revelavam melhor o processo de trabalho.

Ao juntamos os desenhos, apercebi-me de que as plantas para o projecto de habitação e projecto de hostel não eram assim tão diferentes. Ambos partilham as mesmas zonas de um espaço habitável: quartos de dormir, wc's, zonas de arrumo, cozinha, espaço de refeição, zona de estar, etc.

Foi este o ponto de viragem para o meu tema. Tinha agora um novo desafio em mãos: conseguir uma planta versátil o suficiente para que, com poucas alterações, fosse viável transformar um programa no outro. Isto tornaria possível o uso do edifício como habitação por tempo indeterminado, e num futuro próximo, convertê-lo em hostel, um negócio que entusiasmaria os Clientes.

No decorrer da conversa, o Orientador propôs-me a ideia de criar um esquema de hall central e duas divisões nos extremos que, com a adição ou subtracção da parede central, fosse possível materializar 2, 3 ou 4 divisões, facilitando o tema da versatilidade.

Este esquema, aparentemente uma boa solução para a flexibilidade programática, veio a revelar-se impraticável, em função da pouca largura da construção.

Abandonada esta hipótese, foi retomado o tema da planta flexível.

Esta segunda reunião com o Orientador foi absolutamente decisiva para a evolução do projecto.



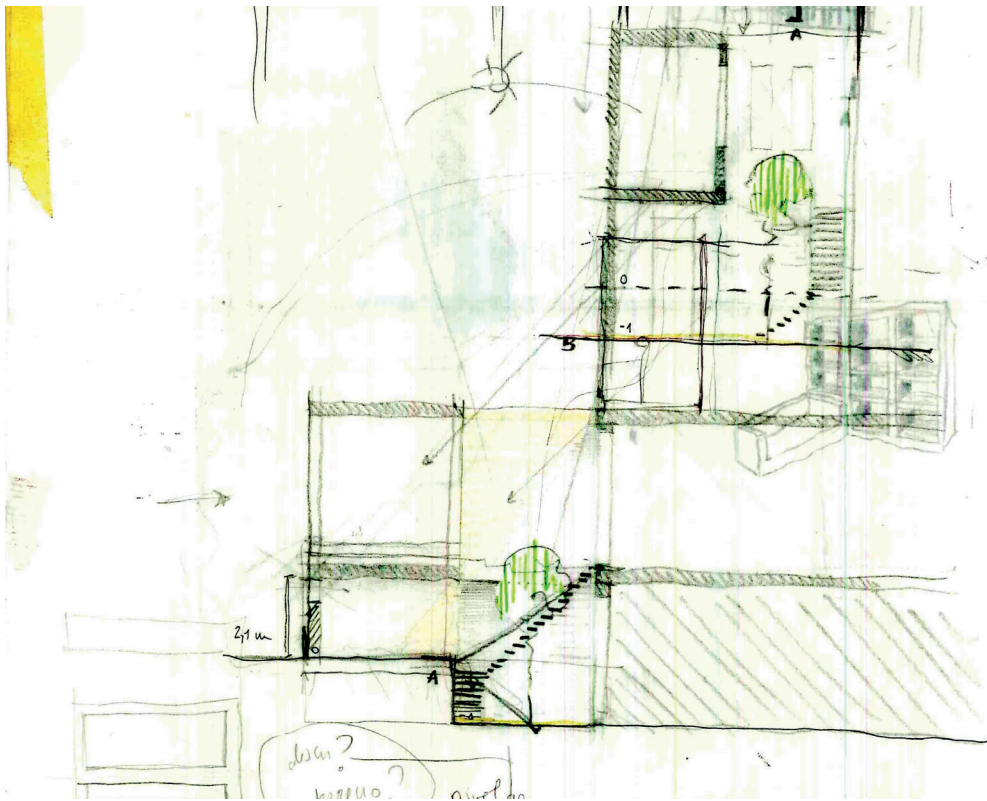


Figura 79 - Corte pelo pátio

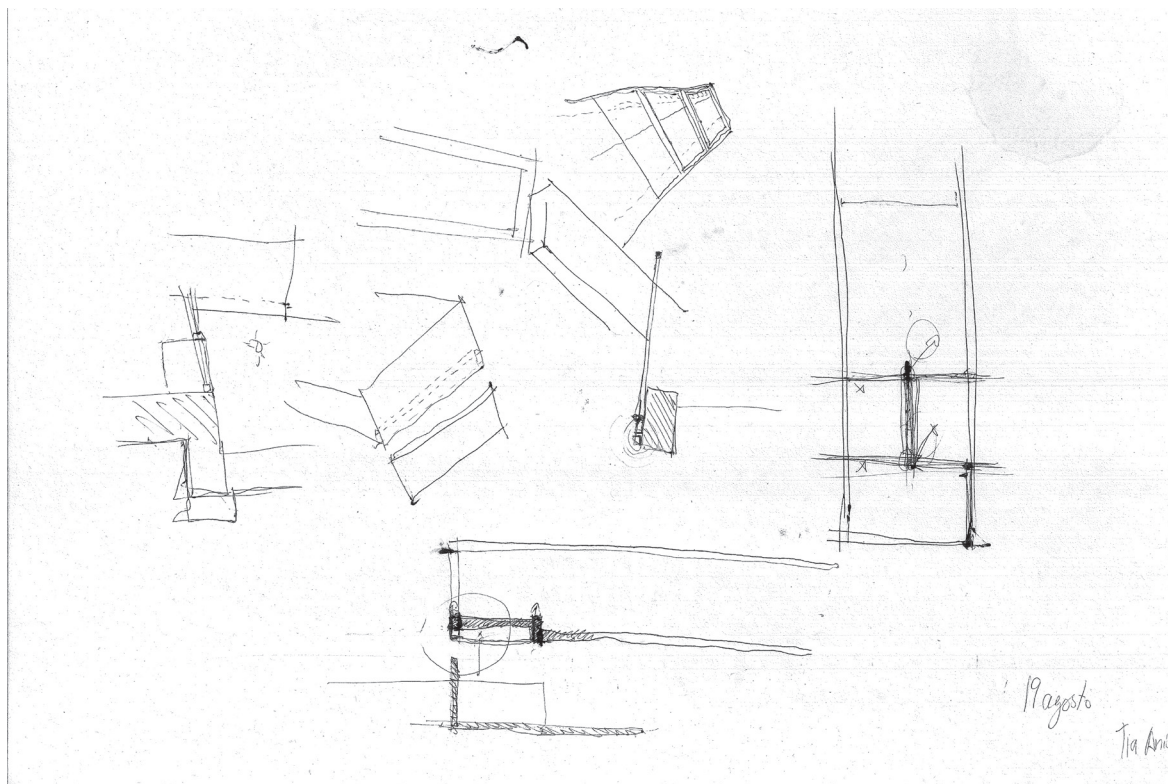


Figura 80 - Esquissos da resolução do pátio coberto

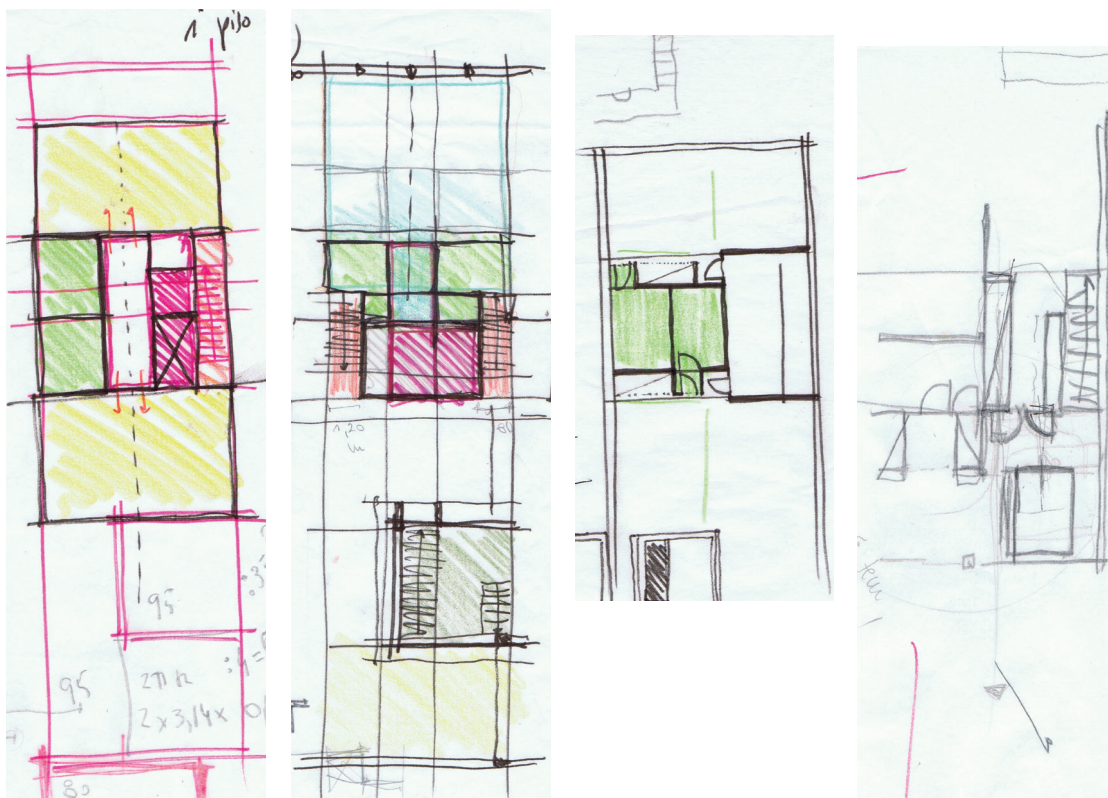


Figura 81 - Esquissos de estudo da divisão de zonas

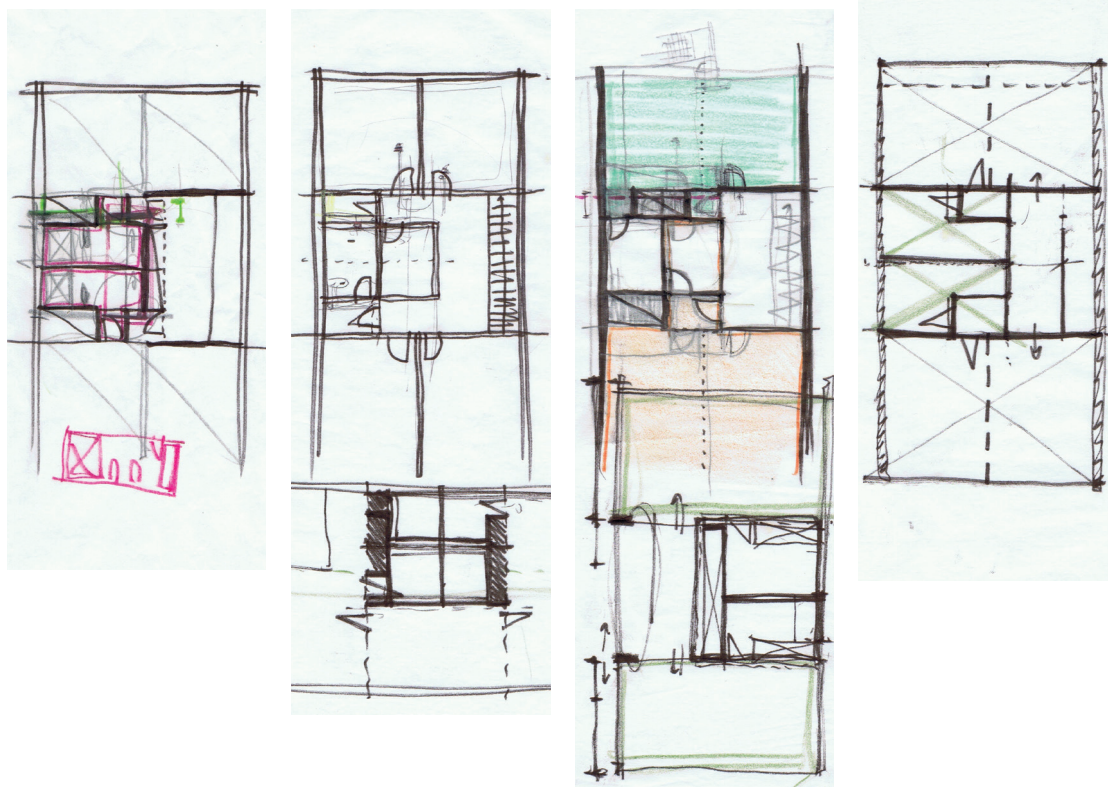


Figura 82 - Estudo do tema da versatilidade da planta



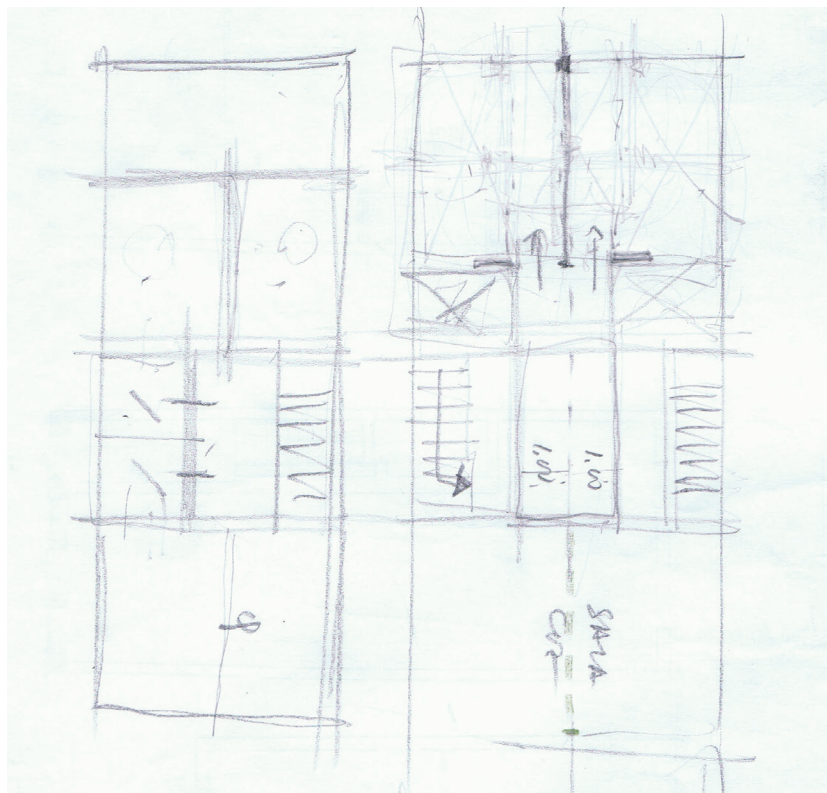


Figura 83 - Esquisto do esquema de "hall central"

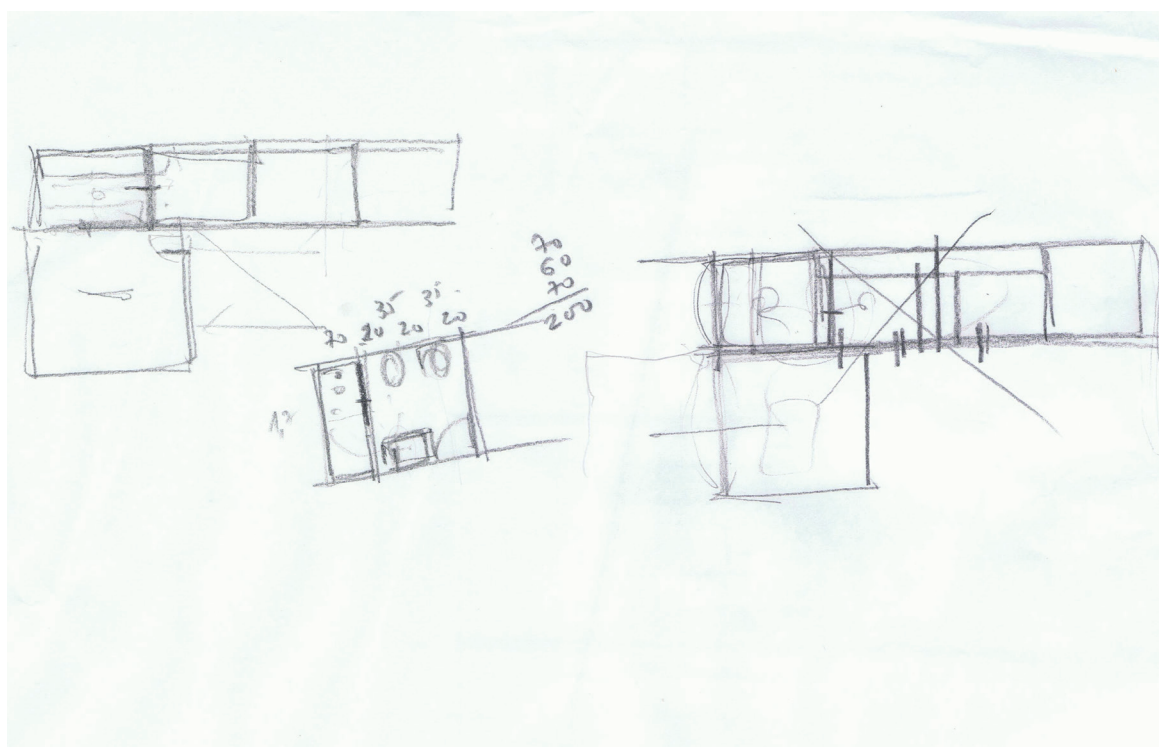


Figura 84 - Esquisto do funcionamento do esquema de "hall central"

*3ª - 26 Agosto 2015 - após 2ª reunião com os Clientes*

Foram feitas bastantes alterações no projecto relativamente à reunião anterior com os Clientes.

O projeto evoluiu com um reajuste no desenho da escada original, eliminando o espaço de bomba e com uma redistribuição dos degraus.

Em relação à organização da planta, o Orientador disse-me que a parte envolvente do pátio estava clara, limpa e bem organizada. No entanto, a parte do hall e zona de serviços do piso 1 não estava ainda satisfatória, em sua opinião, corporizando dois tipos diferentes de arquitectura.

O Orientador foi de opinião que esta área estava ainda muito pequena e abafada, apesar de já ter alterado a parede que separa o hall da cozinha para uma parede envidraçada que traria luz e amplitude ao espaço.

Estudámos em conjunto soluções alternativas no sentido de criar um espaço aberto, não interferindo com as proporções da sala polivalente, tendo sempre em conta o objectivo de limpar o desenho e reaproximar linguagens.

Relativamente à sala polivalente, toda a zona de serviços foi arrastada em direcção à fachada, retirando-lhe assim um pouco de profundidade, área que foi ganha no hall.

Desta forma, houve um desalinhamento das paredes interiores em ambos os pisos - questão à qual atribuo importância por motivos de clareza de desenho e estrutura - no entanto a intenção de valorizar a qualidade de espaços em ambos os pisos justificou esta decisão.

Depois desta reunião, foi configurada a zona de hall e serviços para a sua disposição final.

Estando resolvida a planta no piso 1, abordou-se a questão da legislação das medidas dos deficientes. O Orientador fez notar que se trata de uma reabilitação e, na eventualidade de um dia ter que cumprir a legislação para deficientes, tal será feito com pequenos ajustes.



Relativamente ao piso 2, a solução final consistiu em alargar a zona de hall de chegada, permitindo uma solução de armários embutidos, que se prolongam pelos quartos, criando um resguardo visual.

Discutimos também nesta fase mais avançada do projecto, a questão dos materiais, procurando que os novos espaços assumissem uma expressão contemporânea, clara e simples.

Para a estrutura de piso, foram equacionadas duas hipóteses diferentes - estrutura de betão ou madeira. Em relação à estrutura de betão, o Orientador explicou que esta aguentaria com paredes interiores de tijolo, embora o reforço das paredes de meiação fosse muito provavelmente necessário. Já a estrutura de madeira não aguentaria paredes interiores de tijolo, embora tivesse apoio garantido pelas paredes de meiação. Decidiu-se pela solução de betão, permitindo a utilização de paredes de tijolo, mais duráveis e resistentes.

O telhado original da casa seria eliminado, sendo substituído por uma cobertura plana, com revestimento em chapa de zinco agrafado e com isolamento térmico.

As conversas com o Orientador foram sempre um momento de descontração e distensão, pois pairavam muitas dúvidas e inseguranças que rapidamente foram desvanecendo. Assegurou-me de que não havia um modo convencional de realizar um trabalho teórico e para me guiar pela motivação do projecto.

### 5.2.2.2 Conversas com os Clientes

Ao longo de todo o processo fui tendo e registando as conversas e discussões com os Clientes. Umas conversas mais formais e incidentes, outras mais descontraídas, entre pormenores, programa e intenções.

As primeiras conversas centraram-se em tentar compreender a ordem cronológica das várias fases de construção da casa, com auxílio de documentação que foi fornecida pelo arquivo da Biblioteca Municipal de Matosinhos (plantas e requisições à Câmara na época), e de informação que a mãe da Cliente, Isabel, me foi passando do que se conseguia lembrar do tempo que lá viveu.

Foi um processo moroso, pois as plantas e documentos escritos referentes ao processo de José Tavares da Silva, bisavô da Cliente, estavam desorganizados e misturados com outros documentos.

Da casa actual, só existe no processo uma planta do acrescento feito em 1945, pelo que não consegui nunca acesso à planta original da casa, já com 2 andares. Para tal realizei um levantamento.

Ainda sem plantas rigorosas da casa, fui desenhando algumas das propostas discutidas e com os Clientes analisando questões de organização, algumas exigências e impossibilidades.

Apercebi-me, após muitos desenhos e esquemas, da enorme dificuldade em desenvolver uma habitação ou um hostel num polígono com uma largura de 5,70 metros e comprimento com 21,40 metros, com zonas de interior dificilmente iluminadas e ventiladas naturalmente. Assim optou-se pela criação de um vazio formalizando um pátio interior em torno do qual se organizaria o programa. Este vazio resulta da adição de um volume de remate posterior, ao nível do piso 1.

A necessidade de um segundo piso surgiu naturalmente em função da pequena área disponível em função dos programas manifestados.

*1ª - 31 Julho 2015 - após 1ª reunião com Orientador*

Nesta altura foram discutidas as diferentes propostas de habitação e hostel, opções de programa que se tornaram dominantes.

Foi também bem aceite a ideia de um segundo andar, permitindo um aumento de área considerável que se traduzia numa melhoria significativa do programa (dois quartos e apoios).

Esta conversa com os Clientes desenrolou-se muito em volta do novo pátio, das questões de luz, dos diferentes pontos de vista em cada vão e a cota do pátio.

*2ª - 21 Agosto 2015 - após 2ª reunião com Orientador*

Sintetizando, a conversa girou bastante em torno do quarto do casal. Agradou aos Clientes a proposta de duas zonas distintas para os quartos: uma zona de entrada, wc e armários, e outra de espaço de estar e dormir, mais resguardada.

Discutiram-se também aspectos relacionados com as dimensões, permeabilidade e materiais do pátio e questões de segurança (guardas).

Falou-se sobre a questão de privacidade dos diferentes compartimentos em relação ao exterior.

*3ª - 15 Setembro 2015 - após 3ª reunião com Orientador*

Foi uma reunião com um carácter diferente das anteriores, pois juntámo-nos para estabelecer uma cronologia acertada das fases da construção do edifício existente e das construções circundantes (*Café Novo Sport* e *Central Hotel*), com o apoio de alguma documentação entretanto obtida.

### 5.3 Condicionantes

Como referido anteriormente, a proposta para esta casa teve de ser realizada seguindo uma série de linhas guia, pelas quais estruturei o projecto. Estas condicionantes variaram entre 3 principais aspectos: as obrigações legais, as vontades e exigências dos clientes e por fim a questão da estrutura existente.

Estas limitações podem ser tomadas como um ponto positivo, no sentido em que tenho já um ponto de partida, algo certo para começar a desenvolver o meu projecto, e ao mesmo tempo respeitar tanto a malha urbana na qual a casa se insere, como respeitar a linguagem dos edifícios circundantes.

Podem também ser tomadas como um ponto negativo, pois a margem de liberdade para projectar algo novo é bastante menor. Aqui a liberdade projectual fica um tanto comprometida; mais especificamente no primeiro impacto que as pessoas têm da obra - fachada - pois não é possível alterar esta última. No entanto o desejo de redesenhar os caixilhos, retomando a sua forma original está presente, repondo a fachada com os seus elementos de origem.

Face às questões legais, houve uma primeira regra que se apresentou como condicionante para todo o projecto: o facto de não poder alterar a fachada, por ser património cultural (classificado como *IM - Interesse Municipal*). Assim sendo, teria já um ponto de partida para começar o projecto desta tese. Sabia que não poderia demolir a fachada e construir algo projectado por mim, embora não tivesse sido minha intenção fazê-lo.

Como não poderia alterar a fachada, todos os vãos seriam de preservar, o que condicionaria toda a estratégia de cotas dos pisos.

Ainda falando de questões legais, outro tema que me restringiu um pouco as decisões de projecto foi a legislação de deficientes. Tanto na escada original, como na nova, tive que manter uma largura mínima de 1 metro, caso fosse necessário instalar uma plataforma elevatória de escadas. No que diz respeito à largura das portas, a situação foi mais complicada. Em todo o piso 1 tive que acertar afastamentos das paredes internas em fun-

ção de portas de 90cm, para ser possível passar uma cadeira de rodas;

Em relação às aspirações dos Clientes, foi-me possível ter bastante liberdade de projecto. Foram sempre muito receptivos, desde as primeiras propostas ao projecto final, às minhas decisões e sugestões. Obviamente fui projectando de acordo com as suas intenções para o espaço, mas no entanto, nunca tomei tais pedidos como limitações, pois um projecto de habitação engloba uma série de compartimentos programáticos estabelecidos como imprescindíveis.

Já em relação à estrutura, houve uma série de limitações que não pude contornar. Em primeiro lugar, os vãos determinaram cotas de lajes que, apesar de tudo, foram reajustadas de forma a permitir a criação de três pisos com alturas regulamentares.

Assim sendo consegui minimizar a altura total do edifício e esconder o novo piso com o propósito de não ser visível por quem passa pela rua de Brito Capelo.

Não podendo alterar as paredes de meação, foquei-me em projectar espaços interiores com qualidade, conforto e proporção; tive sempre em consideração a iluminação natural, a ventilação, a economia de acessos e a organização equilibrada das divisões.

Toda a estrutura do telhado original foi eliminada, tendo sido substituída por uma nova cobertura plana, revestida a zinco. Desta forma criaria uma nova imagem para o edifício, em contraste com as construções circundantes, afirmando a sua contemporaneidade.

Em relação à vista do tardo, destoaria no sentido em que seria uma construção contemporânea, com outro tipo de linhas, detalhe e materiais. Em relação à construção do lado oposto não é levantado qualquer problema, pois é uma empena mais alta que o corpo principal da casa de estudo, com apenas 4 vãos fixos que servirão apenas para proporcionar luz às divisões interiores do estabelecimento (*Café Novo Sport*).

Segundo o Orientador, poder-se-á pedir autorização à Câmara para fechar estes vãos.

Assim sendo foi-me possível projectar um edifício bastante equilibrado tanto a nível de programa interno, como de forma exterior, volume.

Respeitando todas as regras que são impostas, legais, estruturais e pelos Clientes, não destoa significativamente no seu meio envolvente.

## 5.4 Alterações estruturais

A descrição estrutural do edifício documentada serviu de base para aprofundar o conhecimento do objecto de estudo, e apoio à tomada de decisões quanto à sua integridade estrutural, introduzindo as alterações necessárias à adaptação do projecto de reabilitação:

- Manutenção da fachada, com a excepção da caixilharia, devido à sua classificação como Património Cultural de Interesse Municipal;

- Manutenção parcial da parede do tardo, integrando-a na nova formulação do edifício como elemento estrutural definidor de um pátio interno, complementado com um novo corpo de remate;

- Demolição da cobertura, incluindo a estrutura, substituindo-a por uma solução de cobertura plana, em laje de betão;

- Reforço estrutural das paredes de meação com betão armado, permitindo o suporte das novas lajes de betão e toda a compartimentação interna em parede de tijolo;

- Demolição e posterior reconstrução da laje do piso 1, em betão, permitindo o suporte da nova compartimentação interior;

- Demolição geral do sistema de compartimentação interior em tabique - tendo sido mantida apenas a escada original com a necessária adaptação - sendo substituído por alvenarias de tijolo;

- Decorrente da demolição da cobertura, todas as clarabóias originais foram também suprimidas, tendo sido substituídas por uma única que acompanha o comprimento da escada de acesso ao piso 2, visto os problemas de iluminação e ventilação natural das divisões terem sido solucionados na nova configuração.



## 5.5 Conclusão

Ambos os projectos são fruto de um longo processo de maturação, que implicou um conjunto de decisões de diversas naturezas. As escolhas que tomei debruçaram-se na intenção de transformar um espaço antigo e degradado em algo novo, respeitante dos desejos dos Clientes e os meus pontos de vista enquanto arquitecta.

Este trabalho, apesar de ter a possibilidade de ser construído, não foi desenvolvido até uma fase final, focada no pormenor de construção.

O projecto foi pensado e desenhado tendo em conta as diversas condicionantes, dando grande atenção à qualidade do espaço e futura vivência.

Apesar deste trabalho fazer integrar uma intenção real, foi interrompido numa fase de experimentação de diferentes possibilidades. Apesar de todas estas variantes estarem calculadas e desenvolvidas no que toca ao “pensar um projecto”, optei por explorar o tema da versatilidade no aproveitamento do espaço, dependendo do programa (habitação ou hostel), área disponível (número de pisos) e diferentes organizações (diferentes tipologias).

Assim sendo - e na prossecução deste projecto - terei obviamente que me focar nos aspectos construtivos e de detalhe, e em toda a logística inerente, tendo em vista a sua posterior construção.

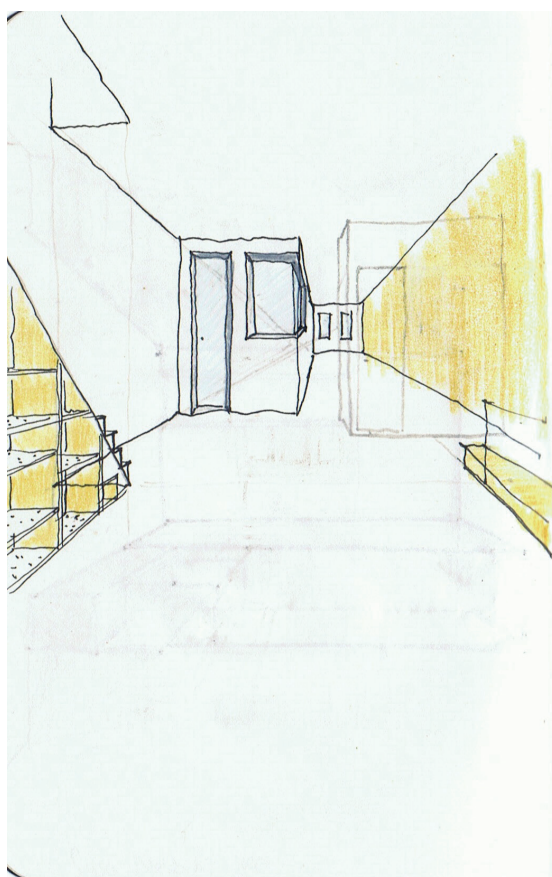
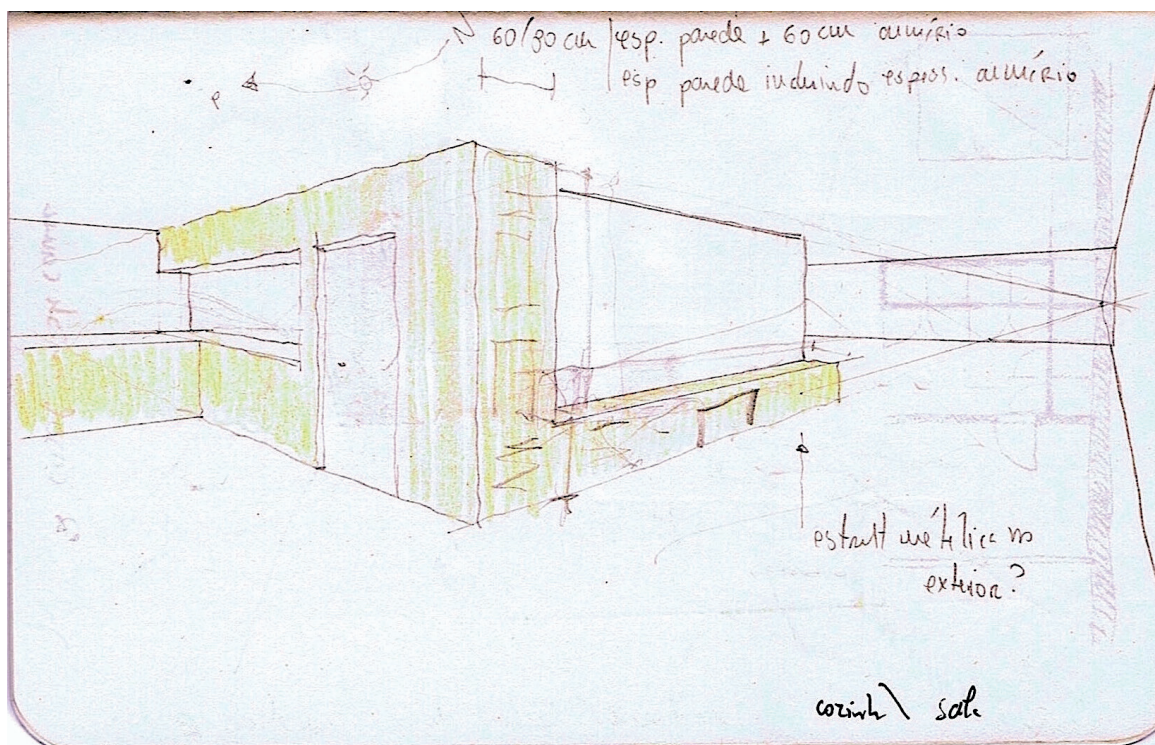
O contacto com os Clientes foi mantido durante todo o processo de elaboração do trabalho, tendo estabelecido que seria interrompido nesta fase, permitindo aos clientes a maturação das suas ideias.

Todas as decisões foram revistas pormenorizadamente com o Orientador e revistas com os Clientes até ao seu estágio final. Nenhuma das partes aceitou os projectos com desagrado, podendo assim concluir que teve um bom desfecho, um processo concluído com sucesso.

Este trabalho proporcionou-me algumas das ferramentas necessárias à actividade profissional como arquitecta: o contacto com o cliente, o levantamento, o processo de trabalho, a elaboração do projecto e a sua conclusão, ficando para uma fase posterior toda a problemática relacionada com o licenciamento e obra.

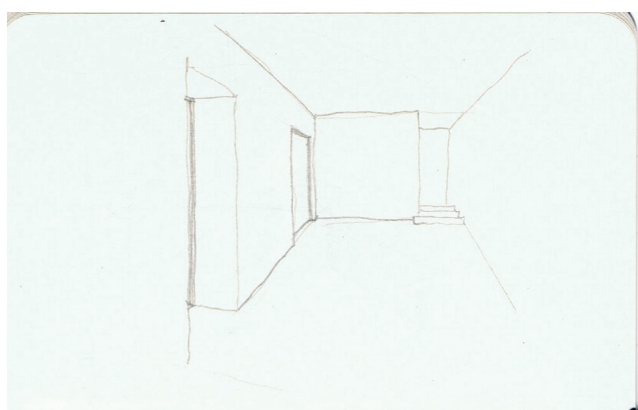
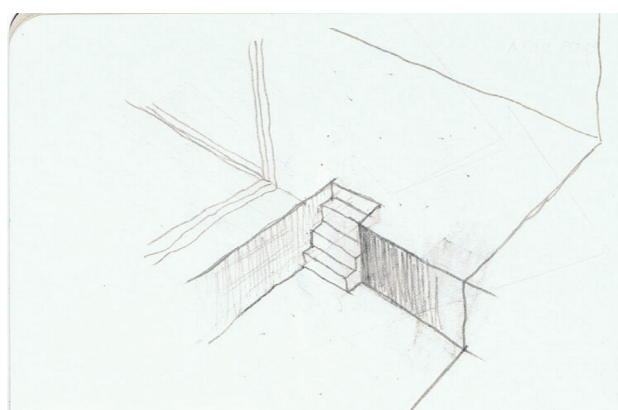
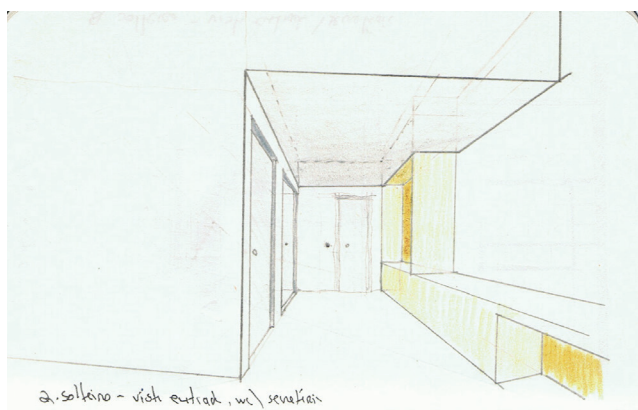
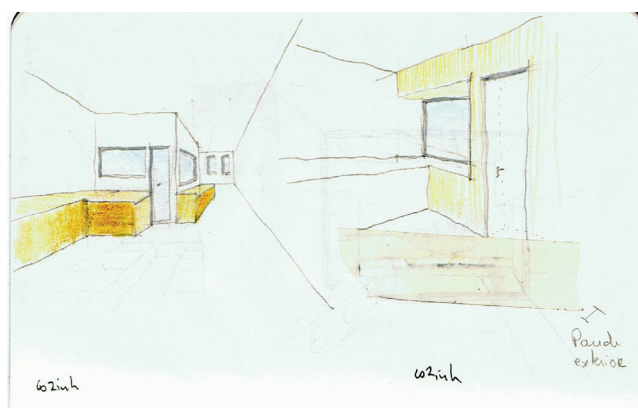
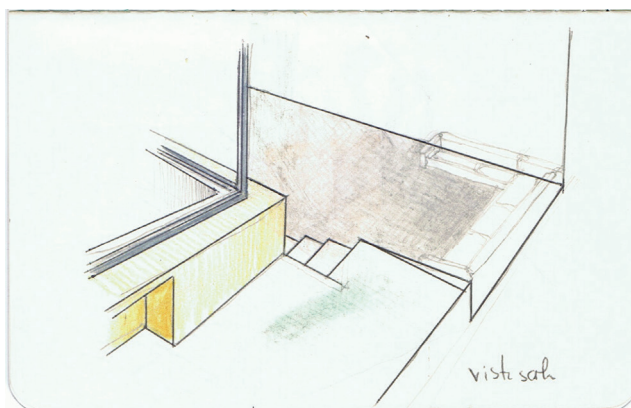
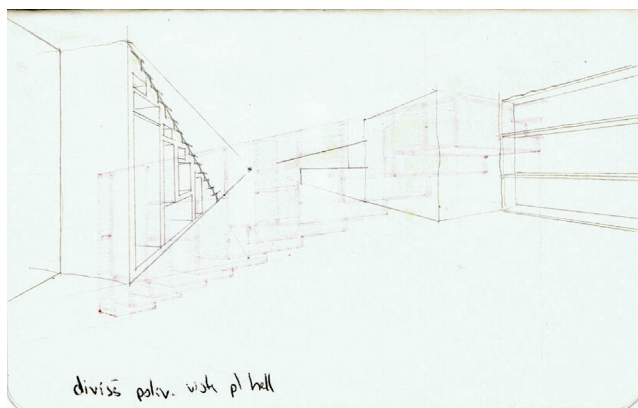


# ANEXOS



Esquícios de projecto





Esquços de projecto



Piso 1 - corredor e zona de refeições



Piso 1 - zona de refeições, corredor e sala de estar





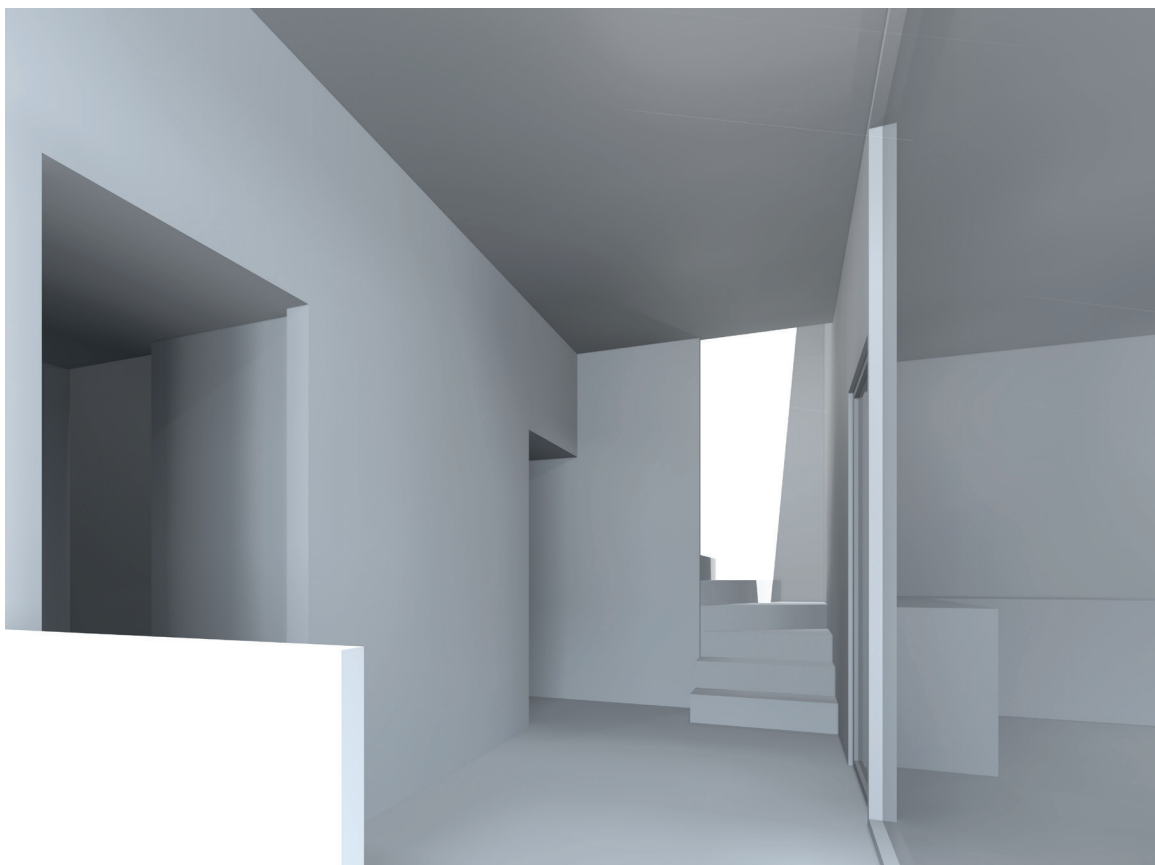
Hall de chegada, cozinha e zona de refeições



Cozinha e zona de refeições vistas do hall de chegada



Escadas de acesso ao piso 2, cozinha e zona de refeições vistas do hall de chegada



Hall de chegada e escadas de acesso ao piso 2 iluminadas pela clarabóia



## Referências Bibliográficas

### Livros

APPLETON, João (2007) *Reabilitação*. Casal de Cambra: Caleidoscópio

APPLETON, João (2003) *Reabilitação de Edifícios Antigos. Patologias e tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion

APPLETON, João, CABRITA, António Reis, AGUIAR, José (1992) *Manual de apoio à reabilitação dos edifícios do Bairro Alto*. Lisboa: L.N.E.C.

BAGANHA, José (2005) *Casas com tradição*. Casal de Cambra: Caleidoscópio

[ed. lit.] Câmara Constitucional da Cidade do Porto (1823) *Foral de Mathozinhos por El-Rey o Sr. D. Manoel, em carta regia de 30 de Setembro de 1514*. Porto: Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos

CLETO, Joel (1998) *Port of Leixões - Photographs Domingos Alvão, Emílio Biel*. Leça da Palmeira: Administração dos portos do Douro e Leixões

DUARTE, José Pinto (1995) *Tipo e Módulo*. Lisboa: L.N.E.C.

FREITAS, Vasco Peixoto de (2012) *Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos*. Porto: FEUP

GALANTE, Domingos de Matosinhos (2005) *Matosinhos Ontem, Hoje e Amanhã... : cartas de Lisboa memórias de um matosinhense*. Matosinhos: Câmara Municipal

GOMES, António de Jesus (2005) *As actividades económicas de Matosinhos 1850-1910*. Matosinhos: Editorial Maresia

GOMES, António de Jesus (2006) *Testemunhos da história: para um retrato de Matosinhos contemporâneo*. Porto: Afrontamento

GOMES, João, Vitor Silva, Nuno Valentim Lopes (2008) *José Gigante : Habitar*. Casal de Cambra: Caleidoscópio

MARÇAL, Horácio (1983) *Origens e Desenvolvimento de Matosinhos in Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*. Matosinhos: Câmara Municipal

Matosinhos. Câmara Municipal, M. Teresa Siza, Gabriele Basilico, Augusto Alves da Silva, Álvaro Siza (1996) *Uma cidade assim*. Matosinhos: Câmara Municipal

MORAIS, João Sousa (1995) *Metodologia de Projecto em Arquitectura - arquitectura espacial na Costa Vicentina*. Lisboa: Estampa

NEVES, José Manuel das (2005) *Adalberto Dias, Arquitecturas*. Casal de Cambra: Caleidoscópio

NEVES, José Manuel das (2006) *Casas Recuperadas*. Casal de Cambra: Caleidoscópio

- NEVES, José Manuel das (2008) *Casas Recuperadas II*. Casal de Cambra: Caleidoscópio
- PACHECO, Helder (1986) *O Grande Porto - Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo, Vila Nova de Gaia*. Lisboa: Editorial Presença
- PORTAS, Nuno (2004) *A habitação social - proposta para a metodologia da sua arquitectura*. Porto: FAUP Publicações
- SALGADO, José (1986) *Alguns aspectos da Evolução Urbana de Matosinhos* in *Boletim da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos*. Matosinhos: Câmara Municipal
- SALGADO, José (1987) *Arquitecturas de Matosinhos: Fragmentos de um percurso*. Porto: Porto Editora
- SANTOS, José Paulo dos (2006) *Isabel Furtado, João Pedro Serôdio : Habitar*. Casal de Cambra: Caleidoscópio
- SERÉN, Maria do Carmo (2000) *O Oitocentismo Tempos de Liberalismo e de Mudança no Concelho in Matosinhos - Monografia do Concelho*. Matosinhos: Câmara Municipal
- SIZA, Álvaro (1998) *Álvaro Siza: Imaginar a Evidência*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- TÁVORA, Fernando (1982) *Da Organização do Espaço*. Porto: ESBAP
- TÁVORA, Fernando (1947) *O Problema Da Casa Portuguesa*. Lisboa: Editorial Organizações, Lda.
- TOSTÕES, Ana (2013) *Habitar, Pensar, Investigar, Fazer*. Lisboa: CEU

### *Teses e Dissertações de Mestrado*

BELO, João Pedro de Carvalho (2013) *Uma Casa na Aldeia - Projecto de Reabilitação*. PRA-TA, Carlos (orient.), Porto: FAUP

COSTA, Gustavo Andrés da Silva (2013) *Reabilitação na habitação a custos controlados - evolução social e transformação do espaço domestico*. SANTOS, André (orient.), Porto: FAUP

COSTA, Andreia Alba (2013) *A Casa Burguesa do Porto no século XXI - Diálogo entre o habitar contemporâneo e a identidade dos espaços interiores burgueses*. PÓVOAS, Rui (orient.), Porto: FAUP

LOPES, Nuno Valentim (2006) *Reabilitação de caixilharias de madeira em edifícios do século XIX e início do século XX*. FREITAS, Vasco Peixoto de (orient.), Porto: FEUP

NEVES, Diana Maria Pinho (2012) *O projecto domestico - a evolução da terminologia do programa da casa*. MOREIRA, Marta (orient.), Porto: FAUP

OLIVEIRA, Simão (2013) *A Casa corrente do Porto : um estudo e projecto de reabilitação*. GIGANTE, José (orient.), Porto: FAUP

QUEIRÓS, Catarina Carneiro de (2014) *A Casa de Além : Da Arquitectura Popular ao Projecto de Reabilitação*. DIAS, Adalberto (orient.), Porto: FAUP

TEIXEIRA, Joaquim José Lopes (2004) *Descrição do Sistema Construtivo da Casa Burguesa do Porto entre os séculos XVII e XIX*. Porto: FAUP

### *Publicações Periódicas*

Câmara Municipal de Matosinhos (2004) *'Matesinus: revista de arqueologia, história e património de Matosinhos n.º5 - 2004'* - Matosinhos: Câmara Municipal

LESSA, José Santos (1996) *O Comércio de Leixões, 1928 a 1960*. Matosinhos: Saúde, Sá & C.ª

PEREIRA, António Sousa (2004) *Matosinhos - histórias para uma História* in Episódio e factos de 150 anos de 'O Comércio do Porto'. Porto: O Comércio do Porto

*Revista municipal de Matosinhos* (2005) Matosinhos: Câmara Municipal

### *Referências Electrónicas*

<http://www.matosinhosantigo.blogspot.pt>

<http://www.portoarc.blogspot.pt>

<http://www.publico.pt/local-porto/jornal/ascensao-e-queda-das-conserveiras-de-matosinhos-126649>

MARTINS, Fernando Pinheiro (2007) *O Carro Eléctrico na Cidade do Porto*. FERREIRA, Luís Andrade (orient.), Porto: ISEP [<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12819/2/Texto%20integral.pdf>]



## Índice de Imagens

### *2. Enquadramento histórico e urbano do edifício na cidade de Matosinhos e na Rua de Brito Capelo*

- 1 - <http://matosinhosantigo.blogspot.pt>
- 2 - <http://matosinhosantigo.blogspot.pt>
- 3 - <http://matosinhosantigo.blogspot.pt>
- 4 - Fotografia cedida por António Faria
- 5 - Fotografia cedida por António Faria
- 6 - Fotografia cedida por Sofia Botelho
- 7 - Desenho gráfico da autora

### *3. Análise do Edifício Existente*

- 8 - Documento cedido por António Faria
- 9 - Documento cedido por António Faria
- 10 - Fotografia da autora
- 11 - Fotografia da autora
- 12 - Fotografia da autora
- 13 - Fotografia da autora
- 14 - Desenho gráfico da autora
- 15 - Fotografia da autora
- 16 - Fotografia da autora
- 17 - Fotografia da autora
- 18 - Fotografia da autora
- 19 - Fotografia da autora
- 20 - Fotografia da autora
- 21 - Fotografia da autora
- 22 - Fotografia da autora
- 23 - Fotografia da autora
- 24 - Fotografia da autora
- 25 - Fotografia da autora
- 26 - Fotografia da autora
- 27 - Fotografia da autora
- 28 - Fotografia da autora
- 29 - Fotografia da autora
- 30 - Fotografia da autora
- 31 - Fotografia da autora
- 32 - Fotografia da autora
- 33 - Fotografia da autora
- 34 - Fotografia cedida por Sofia Botelho
- 35 - Documento cedido pelo Arquivo Municipal de Matosinhos
- 36 - Documento cedido pelo Arquivo Municipal de Matosinhos
- 37 - Documento cedido pelo Arquivo Municipal de Matosinhos
- 38 - Documento cedido pelo Arquivo Municipal de Matosinhos
- 39 - Documento cedido pelo Arquivo Municipal de Matosinhos
- 40 - Desenho gráfico da autora
- 41 - Fotografia cedida por Sofia Botelho
- 42 - Fotografia da autora
- 43 - Fotografia da autora
- 44 - Desenho gráfico da autora
- 45 - Imagem aérea de Google Maps

- 46 - Fotografia da autora
- 47 - Fotografia da autora
- 48 - Fotografia da autora
- 49 - Fotografia da autora
- 50 - Fotografia da autora
- 51 - Fotografia da autora
- 52 - Fotografia da autora
- 53 - Fotografia da autora
- 54 - Fotografia da autora

### *3. Processo de trabalho*

- 55 - Desenhos de levantamento da autora
- 56 - Desenhos de levantamento da autora
- 57 - Desenhos de levantamento da autora
- 58 - Desenhos de levantamento da autora
- 59 - Desenhos de levantamento da autora
- 60 - Desenhos de levantamento da autora
- 61 - Desenhos de levantamento da autora
- 62 - Desenhos de levantamento da autora
- 63 - Desenhos de levantamento da autora
- 64 - Desenhos de levantamento da autora
- 65 - Desenhos de levantamento da autora
- 66 - Desenhos de levantamento da autora
- 67 - Desenhos de levantamento da autora
- 68 - Desenhos de levantamento da autora
- 69 - Desenhos de levantamento da autora
- 70 - Desenhos de levantamento da autora
- 71 - Desenhos de levantamento da autora
- 72 - Desenhos de levantamento da autora
- 73 - Desenhos de levantamento da autora
- 74 - Desenhos de levantamento da autora

### *5. Proposta de Intervenção - Projectos de Reabilitação*

- 75 - Esquício de projecto da autora
- 76 - Esquício de projecto da autora
- 77 - Esquício de projecto da autora
- 78 - Esquício de projecto da autora
- 79 - Esquício de projecto da autora
- 80 - Esquício de projecto da autora
- 81 - Esquício de projecto da autora
- 82 - Esquício de projecto da autora
- 83 - Esquício de projecto do Orientador
- 84 - Esquício de projecto do Orientador



